UM CENTRO COMUNITÁRIO PARA O BAIRRO JARDIM PARAÍSO: Uma intervenção arquitetônica, urbanística e social em um bairro periférico

Lidiana Ferreira dos Santos
Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Mato Grosso do Sul;
lidyana112233@gmail.com

Marcelo Carlucci
Doutor em Arquitetura e Urbanismo; Universidade Federal do Mato Grosso do Sul;
marcelo.carlucci@ufms.br

RESUMO

O presente artigo busca empreender uma análise abrangente das necessidades e desafios enfrentados pelo bairro Jardim Paraíso, em Naviraí (MS). Destaca-se a ausência de infraestrutura básica, como espaços de lazer, saúde e educação, como questões cruciais que afetam a qualidade de vida dos moradores. A proposta de desenvolver um centro comunitário surge como uma solução para atender a essas necessidades. Ao fornecer um local central para atividades sociais, educacionais e recreativas, essa intervenção pode fortalecer o tecido social da comunidade e melhorar as condições de vida dos residentes. Além disso, o artigo reconhece de forma convincente a importância da arquitetura e do urbanismo como ferramentas para impulsionar a transformação social e promover uma maior qualidade de vida.

Palavras-Chave: Periferia, Desigualdade, Soluções Arquitetônicas

ABSTRACT

The present article provides a comprehensive analysis of the needs and challenges faced by the Jardim Paraíso neighborhood in Naviraí. The absence of basic infrastructure, such as leisure spaces, health, and education, is highlighted as crucial issues affecting the residents' quality of life. The proposal to develop a community center emerges as a solution to address these needs. By providing a central location for social, educational, and recreational activities, this intervention can strengthen the community's social fabric and improve residents' living conditions. Additionally, the article convincingly acknowledges the importance of architecture and urbanism as tools to drive social transformation and promote a higher quality of life.

Keywords: Periphery, Inequality, Architectural Solutions

1. Introdução

O termo “periferia”, abrange uma diversidade de significados que variam conforme o contexto em que é colocado, podendo abranger diversos aspectos, sendo eles, geográficos, sociais, culturais ou políticos. No entanto, no cenário de uma periferia marginalizada, percebemos que todos esses aspectos estão interligados e certamente são

afetados. Nesse cenário se encaixa a falta de infraestrutura básica, habitação precária, altas taxas de criminalidade, acesso limitado à educação e saúde, desemprego, marginalização social, exclusão política e desigualdades socioeconômicas. A arquitetura pode desempenhar um papel fundamental de transformação dessa realidade, propondo soluções que atendam às necessidades específicas de cada comunidade, ajudando a melhorar não somente qualidade de vida mas também a inclusão social e a participação da comunidade, dando voz aqueles que por muitas vezes foram ignorados ou silenciados.

2. Justificativa

O bairro Jardim Paraíso, localizado em uma área periférica de Naviraí, representa um exemplo claro de periferia marginalizada. Ao longo da história, o bairro tem sido marcado pela exclusão social e pela falta de infraestrutura, mas, nos últimos anos, vem passando por um processo de transformação, impulsionado pela mobilização e esforço da própria comunidade. A instalação de novos comércios tem contribuído para o desenvolvimento econômico e valorização da área, porém, o bairro ainda enfrenta desafios significativos em termos de infraestrutura e serviços essenciais. A carência de espaços adequados para lazer, a falta de áreas para a prática de esportes e a ausência de instituições de saúde e recursos educacionais comprometem o bem-estar dos moradores.

Nesse contexto, um centro comunitário pode desempenhar um papel crucial na transformação do bairro, preenchendo lacunas existentes e proporcionando à população acesso a recursos essenciais para a melhoria da comunidade. Criando ambientes acessíveis e acolhedores, ampliando as oportunidades de desenvolvimento e criando um senso de pertencimento.

3. Objetivo

3.1. Objetivos Gerais

O objetivo deste trabalho é compreender o conceito de periferia, suas características e as principais dificuldades enfrentadas pelas comunidades periféricas. A partir de análises e estudos, busca-se comparar essa realidade com a situação do bairro Jardim Paraíso, evidenciando suas necessidades específicas e propondo soluções eficazes para melhorar as condições de vida da comunidade local por meio de intervenções arquitetônicas,

como um centro comunitário. A proposta visa demonstrar como esse centro pode transformar o espaço urbano, promovendo o bem-estar, a inclusão social e o fortalecimento da identidade comunitária.

3.2. Objetivos Específicos

1) Analisar as carências e necessidades da comunidade local;
2) Propor soluções arquitetônicas para um centro comunitário multifuncional;
3) Promover a inclusão social e o fortalecimento da identidade comunitária;
4) Contribuir para o desenvolvimento econômico e valorização do bairro.

4. A formação das periferias marginalizadas no Brasil e seu impacto na sociedade.

No século XIX, o Brasil passou por um grande processo de transformação econômica, transicionando de uma economia predominantemente agrária para uma baseada na industrialização. Com isso, a maioria da população trabalhadora que se encontrava em áreas rurais passaram a migrar para as cidades. O período de meados do século XIX até o início do século XX foi marcado por um salto no desenvolvimento das indústrias, que vieram a criar muitas oportunidades de emprego e aceleraram ainda mais esse fluxo migratório. Com isso, houve grande valorização dos centros urbanos, onde a especulação imobiliária afastou os indivíduos pobres das regiões mais favorecidas, ocasionando então o que conhecemos como “segregação espacial”, uma prática que persiste até os dias atuais.

> O que se pode afirmar é que essas relações nos dias atuais se dão muito mais em função de fatores econômicos. As maneiras como as classes se distribuem no espaço urbano dependem do acúmulo de capital individual que cada um consegue ter. Morar em um bairro popular não depende somente de suas características culturais, étnicas ou raciais, mas da reprodução da força de trabalho que o capital precisa para reproduzir-se. A segregação não é simplesmente e somente um fator de divisão de classes no espaço urbano, mas também um instrumento de controle desse espaço. (NEGRI, 2008, p. 135)

Essa segregação foi o estopim para o surgimento das periferias marginalizadas, pois esses indivíduos que foram afastados em busca de uma melhor qualidade de vida e oportunidades de emprego, começaram a se fixar em áreas desvalorizadas das cidades, carentes de infraestrutura básica. Em Oliveira (2012) afirma-se que a periferia é o

destino dos pobres, afastados dos avanços econômicos, encontrando por meio da ilegalidade uma alternativa para sobreviver, local onde o Estado se mostra tolerante.

De fato, o poder público reforça essa estrutura de desigualdades, uma vez que foca seus investimentos em infraestrutura e serviços públicos nas regiões urbanas centrais, que já desfrutam de vantagens socioeconômicas, de forma a evidenciar uma prosperidade falsa das cidades. Enquanto isso, as comunidades periféricas são deixadas para trás, com baixos recursos e poucas oportunidades.

De acordo com Teixeira (2016) o Estado é um agente capitalista por natureza. Conseguimos ver isso através dos programas sociais para as cidades, que não são pensados para resolver os problemas sociais de moradias, seguindo o mercado e sendo guiados para beneficiar uma parcela específica da sociedade. Tem-se como exemplo os conjuntos habitacionais, que são construídos com o objetivo de valorizar a terra urbana que fica na mão dos "organizadores" do espaço urbano, que agem perversamente expulsando os pobres cada vez mais para as periferias. E por sua vez, quando são realmente projetadas com o propósito de melhorar a qualidade de vida daqueles que ali residem, vemos que a grande maioria dos casos esses projetos são negligenciados, com implementação de espaços inadequados e de baixos recursos.

Um dos motivos para essa realidade ser mantida é o fato dessa desigualdade favorecer ainda mais a elite, pois uma vez afastados os pobres, as áreas privilegiadas são mantidas exclusivas para essa pequena parte da sociedade, estabelecendo e reforçando sua hierarquia dentro da sociedade.

> Entendendo o espaço como produto das relações sociais em uma sociedade de classes, a segregação socioespacial é tida como uma das formas clássica de dominação, onde por meio da ordenação espacial consegue-se estabelecer e manter uma hierarquia social, sendo que para além da localização o fenômeno reflete a função definida para cada parcela da cidade. (TEIXEIRA, 2016, p.7)

Isso permite que a elite continue a ascender social e economicamente, muitas vezes às custas das classes menos favorecidas, vistos como mão de obra barata; acabam se sujeitando a precárias oportunidades de emprego e trabalhos mal remunerados, que reforçam ainda mais sua posição de subordinação e exploração. Em suma, a periferia é a fórmula encontrada pelas classes dominantes de reproduzir a força de trabalho com

mínimos gastos possíveis e, por consequência, o resultado é uma urbanização desenfreada e desordenada. (OLIVEIRA, 2012, p. 61)

A falta de informação dessas pessoas pode afetar ainda mais nessa situação e dificultar para que saiam desse ciclo, pois uma vez que não estão cientes de seus direitos colocam-se numa posição de vulnerabilidade, levando muitas vezes a aceitação dessas condições precárias, limitando suas perspectivas de vida. Ademais, a falta de informação pode dificultar o acesso a recursos e serviços disponibilizados a eles, como programas de assistência social, bolsas de estudos, serviços de saúde e oportunidades de emprego, levando-os a enfrentar grandes dificuldades para a sua melhoria de vida. Essa falta de informação é consequência desse isolamento social, que por sua vez está interligado a uma série de fatores, destacando-se a falta de acesso a um sistema educacional de qualidade, bloqueando seu acesso aos meios de informação e os expondo à exploração por parte dos desonestos. Segundo Campello et al. (2018) ter adultos com pelo menos o ensino fundamental completo é um dos requisitos estratégicos de resistência para a família não entrar em situação de pobreza crônica, ou seja, quanto mais acesso à informação, maior aproveitamento das oportunidades e expansão do exercício da cidadania.

5. Periferia marginalizada e periferia rica

Nas bordas das grandes metrópoles, onde os arranha-céus cedem lugar a construções precárias, encontra-se a população periférica marginalizada. São comunidades que enfrentam diariamente uma série de desafios socioeconômicos, formadas por famílias de baixa renda que buscam por uma moradia acessível. São, em sua maioria, trabalhadores informais que lutam pelo sustento diário e minorias étnicas lutando pelo reconhecimento e pela inclusão social. O local onde se torna possível morar muitas vezes depende da solidariedade comunitária.

> (…) opondo-se à imagem externa criada como locus da exclusão. Neste contexto, pela imagem de seus moradores, as favelas assumiram o lugar de acolhimento, solidariedade, resistência e preservação da cultura. Na favela, seus habitantes encontraram o sentimento de pertencimento que não desfrutavam quando fora do território ocupado e conquistado. (DANTAS; MICHELLI, 2009)

As fronteiras entre urbanidade e marginalidade vão além de uma separação espacial, como citado no tópico anterior. Elas são principalmente resultado das desigualdades e

exclusões enfrentadas diariamente por esses indivíduos. Como afirma Oliveira (2012), em meio ao mundo de antagonismos e cercas imaginárias, a periferia não é a única forma de produção e ocupação de território na teia urbana. É possível ver espaços longínquos serem trocados facilmente por encostas de morros próximos ao centro urbano, o que resulta em contrastes entre cenários opostos e, dessa forma, a pobreza escancara-se e passa a ser vizinha da concentração de riqueza. Um exemplo emblemático dessa realidade são as favelas cariocas, onde encontramos de um lado prédios luxuosos, habitados por uma elite que desfruta de um conforto e uma variedade de serviços, enquanto nas encostas íngremes se encontram habitações precárias, improvisadas, com falta de saneamento básico e acesso limitado aos serviços públicos, educação e saúde de qualidade.

Temos como exemplo também a periferia da zona sul de São Paulo, onde a realidade é dividida pela ponte do rio Pinheiros. Esse cenário é tanto simbólico quanto literal: ao atravessar essa ponte, saímos de um dos bairros mais pobres de São Paulo e entramos em uma das áreas mais ricas, como as avenidas Berrini e Faria Lima. Essa transição oferece uma visão vívida dos contrastes sociais, onde realidades distintas coexistem em estreita proximidade. No documentário "A Ponte" (2008) direcionado por Roberto Oliveira e João Wainer, o participante, cantor e rapper "Mano Brown" faz uma analogia entre a ponte e o Muro de Berlim, destacando que, enquanto o Muro de Berlim dividia a Alemanha Oriental da Ocidental, o rio Pinheiros separa, metaforicamente, o pobre do rico. Ele também retrata essa realidade em sua composição musical **"Da Ponte Pra Cá" (**2015) cantada pelo seu grupo musical Racionais Mc's, onde no verso "o mundo é diferente da ponte pra cá", ressalta a profunda segregação socioeconômica presente na cidade de São Paulo, onde barreiras físicas como um rio e uma ponte se tornam símbolos visíveis das divisões sociais.

Para entender ainda mais a importância desse olhar para a periferia marginalizada, precisamos reconhecer que existem também as periferias ricas, que ao contrário das periferias pobres, cujos residentes muitas vezes são forçados a se distanciar dos centros urbanos, aqueles das periferias mais ricas optam por se afastar voluntariamente, por motivos pessoais, como qualidade de vida ou segurança.

> Nesse caso, identificavam dois modelos de segregação: a "voluntária" e a "involuntária". A voluntária se dava quando o indivíduo iria habitar um

> determinado local da cidade por sua própria iniciativa; a involuntária quando por forças externas ele era obrigado a habitar ou deslocar-se de determinados espaços. (NEGRI, 2008, p. 134).

Conhecemos então o termo “auto segregação”, descrito por Santos e Ferreira (2016) como um problema das cidades contemporâneas. Os autores explicam que a auto segregação é consequência da periferização resultante das ações dos agentes dominantes do espaço urbano, quando indivíduos de classes altas se agrupam em condomínios fechados, prédios e residenciais afastados dos centros, ou seja, afastados da aglomeração da cidade, da pobreza, miséria, violência, criminalidade e falta de estrutura.

Ao se estabelecerem essas "cidades dentro de cidades", a auto segregação reforça ainda mais as desigualdades sociais e econômicas. Essas áreas segregadas tendem a concentrar recursos e oportunidades, deixando de fora aqueles que não têm acesso a elas.

> São construídos parques, vias de acesso, escolas, comércios etc. que favorecem os indivíduos que moram nesses locais e os previne de se deslocarem constantemente para o centro principal da cidade quando forem consumir. Isso beneficia também os proprietários imobiliários que veem essas estruturas como meios de propaganda e de aumento do valor da terra urbana no local. (SANTOS; FERREIRA, 2016, p. 182)

Além disso, a auto segregação pode enfraquecer a coesão social e reduzir a diversidade cultural das cidades, já que restringe as oportunidades de interação e convivência entre grupos diversos. Esse cenário pode resultar em um tecido social mais frágil e em uma intensificação das tensões e conflitos entre diferentes segmentos da sociedade.

> É inegável que o padrão de moradia reflete todo o processo de exclusão social e discriminação presente na sociedade brasileira. E o fato de o indivíduo ser identificado como favelado diante da sociedade desqualifica-o e representa nele certa vulnerabilidade, que o atinge não somente enquanto morador, mas como cidadão em suas mais distintas facetas. (OLIVEIRA, 2012, p. 63)

A crescente privatização dos espaços urbanos tem sido amplamente debatida por diversos autores, especialmente no contexto das cidades brasileiras, onde os processos de segregação espacial e social se intensificam. Essa tendência, muitas vezes justificada como medida de segurança, acaba por reforçar barreiras simbólicas e físicas entre diferentes grupos sociais. Como destacam Junior et al. (2023, n.p), "além de não resolver o problema da violência, a privatização dos espaços urbanos contribui, na

verdade, para o agravamento do caos social, na medida em que fomenta a diferenciação e a impossibilidade de coexistência de determinados grupos sociais."

Ferreira e Santos (2016) afirmam também que os proprietários fundiários exercem pressão sobre o Estado para que haja valorização de suas terras por meio do investimento público e da infraestrutura, especialmente a viária. Isso faz com que o foco dos investimentos em infraestrutura, e serviços públicos, estejam nas as áreas já valorizadas, deixando de lado bairros e comunidades pobres.

6. A arquitetura em periferias marginalizadas e o papel dos espaços públicos nessas áreas

A influência da arquitetura sobre as pessoas vai além do simples impacto visual. Mais do que simplesmente estruturas físicas, os edifícios e ambientes arquitetônicos moldam nossas percepções, interações e até mesmo nossas identidades.

> A arquitetura tem efeitos significativos sobre nossa percepção visual e psicológica, podendo ser positiva, negativa, neutra, agradável, desagradável, bela, feia ou estranha. Ela influencia nossa leitura do ambiente, criando espaços com diferentes níveis de "ruído". Conceitos como harmonia, composição, equilíbrio, ordem, desequilíbrio e até mesmo ideias como o "sublime", o aterrador e o caótico são usados para descrever esses efeitos da arquitetura sobre nós. (NETTO, 2006, n.p)

Dentro das periferias os desafios socioeconômicos e urbanos se entrelaçam, criando todo esse cenário complexo que exploramos anteriormente e nesse contexto a arquitetura se destaca como uma ferramenta essencial para a solução dessas problemáticas, não se limitando apenas à construção de habitações, mas propondo espaços voltados às necessidades específicas de cada comunidade, com projetos que venham contribuir para o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida dos moradores. Isso inclui a criação de espaços públicos, o desenvolvimento de infraestrutura e a revitalização urbana, amparando a manifestação da diversidade e promovendo a coesão social. Este é um aspecto alinhado aos **17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU para o Brasil**: o ponto 11.7 propõe que até 2030 deva ser proporcionado “o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, particularmente para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência” (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2024, n.p).

Nesse contexto, Bogotá, a capital da Colômbia, é frequentemente citada como um exemplo inspirador de como a arquitetura e o urbanismo podem transformar uma cidade e melhorar a qualidade de vida de seus habitantes. Segundo Kimmelman (2012), Bogotá em menos de dez anos sofreu uma notória transformação, sendo que passou de uma capital marcada pelas drogas e pelo terrorismo para uma cidade que agora usufrui de um otimismo por parte dos seus usuários. Ele afirma que isso foi graças a dois prefeitos pioneiros Antanas Mockus que se concentrou na sociedade civil, promovendo a autoestima cívica e a segurança nas ruas e calçadas e Enrique Peñalosa, seu sucessor que promoveu os espaços públicos, criou ciclovias e um extenso sistema de ônibus rápidos.

> Em Bogotá, melhorou-se o transporte público nos bairros mais pobres, abriram ciclovias, reservaram, em fins de semanas, as principais vias para pedestres, implantou-se uma gigantesca rede de bibliotecas. Parques foram feitos em áreas deterioradas. Usou-se das artes para gerar um senso de pertencimento entre jovens e como mecanismo para retomar as ruas. (DIMENSTEIN, 2006, n.p)

A maior conquista, sem dúvida, é que em Bogotá saíram da pobreza extrema meio milhão de pessoas nos últimos três anos, com políticas públicas em educação, saúde e inclusão social, considerando a diversidade própria de países como a Colômbia. (PETRO, 2015, n.p). Exemplos como esse deixam evidente como a arquitetura pode desempenhar um papel transformador na realidade de comunidades carentes. Ao melhorar a infraestrutura física, como o transporte público, espaços públicos e áreas de lazer, a arquitetura contribui para a criação de um ambiente mais acessível e funcional para os moradores. Contudo, a verdadeira transformação vai além das melhorias visíveis. O impacto mais profundo está na capacidade desses espaços de gerar um senso de pertencimento e identidade.

Projetos arquitetônicos que consideram as necessidades e a realidade local podem criar espaços que estimulam a interação social, fortalecem a coesão comunitária e oferecem oportunidades de inclusão. A criação de praças, bibliotecas e ciclovias, por exemplo, não apenas melhoram a qualidade de vida, mas também promovem a convivência e o bem-estar, ajudando os moradores a se sentirem parte ativa da cidade. Sendo assim, se estabelece a função social do arquiteto e urbanista e como força capaz de contribuir para a redução das desigualdades urbanas, frente ao discutido processo de luta de classes e de

segregação, sem deixar de lado o necessário alinhamento de suas ações às estratégias e políticas públicas. (TARCILA, 2020, p.34)

7. A cidade de Naviraí e sua formação

Naviraí, situada no interior do Estado do Mato Grosso do Sul, Brasil, na fronteira com o Paraguai, é uma cidade que se destaca não apenas por sua localização geográfica estratégica, mas também por sua relevância demográfica.

Figura 01: Localização da cidade de Naviraí e sua malha urbana.

Fonte: Elaborado pela autora com base nos mapas cedidos pelo: Wikipedia; Snazzy Maps, 2024.

De acordo com Gonçalves (2015), a história de Naviraí teve início em 1952, quando uma sociedade conhecida como "Colonizadora Vera Cruz Mato Grosso Limitada", composta por 18 associados residentes do estado de São Paulo, adquiriram duas glebas: uma delas denominada "Naviraí" e outra que recebeu o nome de "Bonito". A junção dessas duas glebas representava a área do atual território de Naviraí. Após isso, ao chegarem em Ponta Porã, os empreendedores contrataram os serviços do engenheiro conhecido como André Juan Granja para realizar a divisão e loteamento da área. Logo em seguida, construíram abrigos e abriram caminhos para facilitar o tráfego de veículos e permitir o pouso de pequenos aviões (BARRETO, 1985).

Gonçalves (2015) relata que para atrair compradores para os terrenos disponíveis a empresa desenvolveu uma estratégia inovadora: utilizar transmissões de rádio da região oeste de São Paulo para divulgar e promover o empreendimento. Nessas transmissões publicitárias eram utilizadas a música como ferramenta eficaz de marketing: um Jingle

chamado “Vamos Pra Naviraí”. A peça musical se referia a Naviraí como local de vibrantes maravilhas da natureza, transmitindo a ideia de um lugar cheio de esperança e desenvolvimento. Essas medidas foram essenciais para atrair mais pessoas e empreendimentos para a área, impulsionando assim o início da ocupação do local:

> Os primeiros migrantes ao chegarem nas novas terras, iniciaram suas atividades realizando a construção das casas, porque era preciso criar meios para a fixação e assim, construíram residências fazendo uso de materiais retirados da natureza, improvisando habitações de pau-a-pique, usando tecnologias rudimentares, de barro e estacas de madeira para edificar, como podemos ver na imagem abaixo, paralelo a essa atividade, realizaram a 60 derrubada da mata nos lotes rurais, para as primeiras plantações, com produtos voltados para subsistência. (GOLÇALVES, 2015, p.59.)

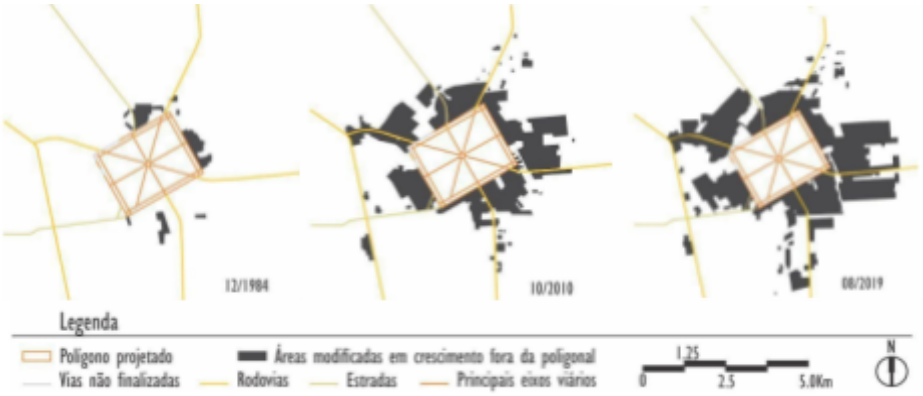
Segundo os dados mais recentes divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes ao ano de 2022, a cidade de Naviraí, apresenta uma população estimada em aproximadamente 50 mil habitantes. Esse número confere a Naviraí uma posição de destaque entre os municípios do estado, colocando-a como a sexta cidade mais populosa do estado. Conta com um total de 3.189,667 km² de área urbanizada, colocando a cidade na 3347ª posição em termos de área entre todos os municípios do Brasil e na 37ª posição em relação ao Mato Grosso do Sul.

A malha urbana de Naviraí, como evidenciado na figura 01 acima, possui um ponto central e inicial: a praça Euclides Antônio Fabris. A partir deste ponto, irradiam vias carroçáveis que conectam os mais de 30 bairros da cidade, delineando a complexa rede de sub espaços que compõem a área urbana de Naviraí.

8. As periferias em Naviraí (MS)

Ao examinarmos o plano original para a organização urbana da cidade (Figura 02) evidencia-se que a estrutura urbana foi concebida em torno de um núcleo central, formado por uma grande praça em formato octogonal. Percebe-se que à medida que a cidade cresceu ocorreram desvios e alterações em relação aos planos iniciais da malha urbana. Essa discrepância entre a concepção inicial e a realidade do desenvolvimento urbano ao longo dos anos, ilustra a natureza dinâmica e adaptativa da expansão urbana, influenciada por uma variedade de fatores.

Figura 02: Mapas da evolução urbana de Naviraí

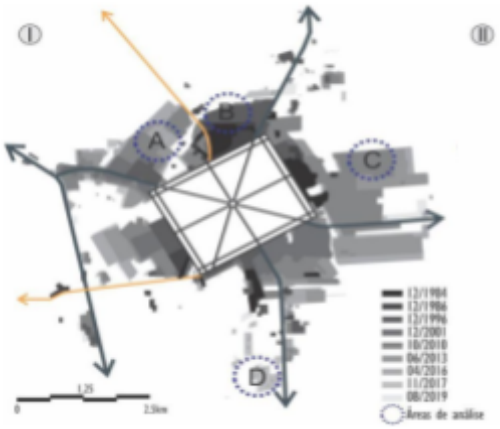


Fonte: Gomes et al., 2020.

> Assim a cidade apresenta-se em formas fragmentadas, segregada às margens da cidade planejada, como resultado de um processo de crescimento disperso, não planejado na sua totalidade. Nota-se uma forma de crescimento segmentado, difuso, que agrega diferentes modos de crescimento urbano descontínuo do modelo planejado originalmente. Não é observado junção das partes não homogêneas do tecido urbano, mostra-se uma relação de descontinuidade urbana na porção externa do plano original, fragilizada pela fragmentação urbana. Esta representa uma cidade que se contrapõe ao montante representado pelo traçado original. (GOMES et al., 2020. n.p.)

Como mostram os mapas da figura 03, o autor divide essas áreas periféricas em quatro blocos, conduzindo uma análise detalhada das características e dos padrões que existem em cada uma delas. Essa abordagem permite aprofundar nossa compreensão sobre os diferentes aspectos das periferias de Naviraí, destacando tanto suas semelhanças quanto suas peculiaridades e fornecendo uma visão mais completa da dinâmica urbana da região.

Figura 03: Divisão das áreas de Naviraí segundo o autor



Fonte: Gomes et al., 2020.

Gomes et al. (2020) identificam essas quatro divisões como (A), (B), (C) e (D). Na área (A), identificaram um crescimento em loteamentos padronizados, acompanhados de equipamentos urbanos, porém com deficiências na infraestrutura urbana. Na (B), destaca-se a implementação de conjuntos habitacionais em blocos, porém localizados em áreas afastadas da cidade. Já na região (C), o recorte é para o condomínio fechado de alto padrão, isolados do contexto urbano. Por fim, em (D), verifica-se um processo de parcelamento de chácaras e sítios, evidenciando um padrão de subdivisão de lotes e expansão de edificações sem um planejamento prévio.

Nossa área de estudo está situada na região categorizada pelo autor como "região (A)", no bairro Jardim Paraíso. A escolha desse bairro como foco de nossa pesquisa se justifica pelas suas necessidades e desafios que ultrapassam as questões citadas pelo autor. Ao investigarmos os aspectos sociais do bairro, torna-se visível uma falha significativa no que diz respeito à infraestrutura urbana, especialmente no que se refere à carência de equipamentos urbanos educacionais e à falta de áreas de esporte e lazer adequadas.

De fato, como foi abordado ao longo do texto, esses problemas têm se manifestado diretamente na comunidade local, limitando as oportunidades de recreação, interação social e desenvolvimento pessoal. A ausência de espaços dedicados ao aprendizado, como centros culturais e bibliotecas, limita o acesso dos moradores a essas oportunidades, prejudicando o desenvolvimento intelectual e social da comunidade.

Além disso, a falta de áreas de lazer e esporte impacta diretamente a qualidade de vida dos residentes, especialmente das crianças e jovens, que ficam sem alternativas saudáveis de entretenimento e socialização. Essa lacuna na infraestrutura urbana favorece o isolamento social, carregando consigo todas as consequências citadas anteriormente.

Com base nas análises realizadas, a construção de um centro comunitário surge como uma solução viável para suprir as carências do bairro. Esse espaço multifuncional atenderia às necessidades da comunidade local, proporcionando um ambiente propício para diversas atividades que promovam o bem-estar e o desenvolvimento dos moradores. A seguir, serão detalhados o conceito e as características de um centro comunitário, além dos benefícios específicos que ele traria para a área.

9. Alguns aspectos sobre centros comunitários

A fim de elucidar mais concretamente o tema a que nos propusemos trabalhar, buscamos dois estudos de referência de projetos internacionais: o Centro Comunitário Plantando Sementes, localizado na Guatemala, e o Centro de Aprendizagem Rolex, na Suíça. O primeiro serve como referência essencial em termos de programa de necessidades e funcionamento, demonstrando como um centro comunitário pode atuar de forma ativa e eficaz junto à comunidade local, promovendo inclusão social e educação. Já o Centro Rolex destaca-se como inspiração formal e material, com soluções arquitetônicas que exploram a fluidez espacial, o uso inovador do concreto e a integração entre estrutura e paisagem.

O **Centro Comunitário Plantando Sementes** aborda um contexto social periférico, trazendo aspectos significativos para o programa de necessidades do projeto que será proposto. Por outro lado, **o Centro de Aprendizagem Rolex** apresenta um formato único que contribui de maneira significativa para a concepção do projeto. A estrutura não convencional do centro inspira soluções inovadoras para o projeto garantindo uma experiência única para os frequentadores do local.

Figura 04: Referências de projetos

Fonte: Elaborado pela autora com base nas imagens cedidas pelo: archdaily, 2024.

9.1. Centro comunitário Plantando sementes

Localizado na capital da Guatemala, o projeto do centro comunitário "Plantando Sementes" surgiu a partir da ideia de criar um espaço de apoio e desenvolvimento para as comunidades vulneráveis nas proximidades do aterro municipal. Este projeto foi desenvolvido em 2023 pelo escritório de arquitetura Taller ACÁ em parceria com a organização Planting Seeds International e a comunidade local.

Para conhecer as necessidades que o projeto precisaria abranger, foram utilizadas oficinas participativas que envolveram a comunidade de uma forma ativa e colaborativa, buscando compreender as características da área, incluindo suas potencialidades e desafios, garantindo assim uma visão abrangente e inclusiva do entorno. O edifício foi construído com tijolos de argila e concreto, apresentando uma integração harmônica com a morfologia do local, mas também criando uma presença marcante e funcional. Os materiais foram escolhidos em colaboração com a comunidade. O tijolo local se destaca pela sua durabilidade, custo acessível e baixa necessidade de manutenção.

Com base nas análises realizadas durante as oficinas participativas, chegou-se ao resultado de um edifício com múltiplas funções distribuídas em entrepisos, onde cada nível é projetado para oferecer espaços específicos e versáteis, atendendo às diversas demandas da comunidade. No primeiro nível, os ocupantes encontram uma pequena sala de escritório, o que proporciona um ambiente propício para trabalho e reuniões. No segundo andar, há uma sala de aula com tecnologia moderna, uma sala de dança e uma ludoteca, despertando uma experiência educativa e recreativa para os usuários. O terceiro nível é para atividades esportivas e sociais. Uma quadra multiuso oferece espaço para a prática de diversos esportes, como basquete, vôlei e futsal, além de servir de palco para eventos sociais e comunitários.

A grandeza deste projeto está na sua profunda conexão com a comunidade, desde a concepção até a implementação. O centro comunitário não é apenas um espaço físico, mas um símbolo emocional e social que reflete a identidade e os valores compartilhados da comunidade. Sua verdadeira importância vai além da estrutura física, pois fortalece os laços comunitários, promove a inclusão e o desenvolvimento e representa uma fonte de esperança e progresso para as gerações atuais e futuras.

9.2. Centro de Aprendizagem Rolex

O Rolex Learning Center é um centro cultural e educacional localizado dentro do campus da Escola Politécnica Federal de Lausanne, uma universidade pública localizada na cidade de Lausanne na Suíça. Este grande e inovador edifício foi projetado pelo renomado escritório de arquitetura SANAA, fundado pelos arquitetos Kazuyo Sejima e Ryue Nishizawa.

O edifício que foi inaugurado em 2010 conta com aproximadamente de vinte mil metros quadrados de área construída, abrigando bibliotecas, restaurantes e salas de estudos, além de diversos pátios para convivência, que são utilizados não somente pelos alunos do campus, mas por toda a população.

O que mais chama a atenção no Rolex Learning Center é seu formato único e inovador. Com uma arquitetura fluida e contínua, o edifício se destaca pelas suas curvas suaves, presentes tanto no piso quanto na cobertura, que é incrivelmente construída inteiramente em concreto armado. As paredes externas totalmente em vidro, completam o conjunto, proporcionando uma sensação de espaço aberto e integrado.

Além disso, as grandes aberturas na cobertura, que deram origem ao apelido de "queijo suíço", permitem a entrada de luz natural, não apenas iluminam os espaços internos, mas também reforçam a conexão entre o edifício e o ambiente externo, criando uma harmonia entre interior e exterior. Essas características inovadoras e a integração entre forma e função foram cruciais para a escolha do Rolex Learning Center como referência projetual.

10. Um centro comunitário para o Jardim Paraíso

A área de intervenção onde se planeja realizar a proposta projetual está localizada no bairro Jardim Paraíso, na cidade de Naviraí-MS, entre as ruas Tim Maia, Albino Montemazo e Pascuala Alescano. Trata um terreno vazio, central a dois espaços significativos para o partido do projeto: a praça Jardim Paraíso e a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Carlos da Silva. A proposta é criar um centro comunitário que estabeleça uma conexão direta, integrando esses espaços de forma funcional, atraindo e incentivando o uso contínuo do espaço de forma educacional e recreativa.

Figura 05: Mapa de localização

Fonte: Elaborado pela autora com base nas imagens cedidas pelo Snazzy Maps, 2024.

A praça Jardim Paraíso que se encontra ao lado direito da área de intervenção, até o ano de 2023 era pouco utilizada devido à falta de investimentos e manutenção adequada. Os residentes descreviam a praça como "uma praça vazia, sem nada para fazer", o que refletiu na sua degradação ao longo do tempo.

De acordo com entrevistas realizadas com moradores locais, a praça sofreu por um longo período com a falta de iluminação, o que a tornou um local perigoso durante a noite. A ausência de manutenção das instalações de iluminação não só comprometeu a segurança dos frequentadores como também desestimulou o uso da praça durante o período noturno.

No ano de 2024, a praça passou por uma pequena manutenção, que incluiu melhorias na iluminação e a pintura de uma quadra de futebol. Essas intervenções trouxeram benefícios para os moradores, contribuindo para a revitalização do espaço, aumentando significativamente o fluxo de pessoas, especialmente de crianças, e incentivando o uso da praça tanto durante o dia quanto à noite.

Porém, essas melhorias ainda não são suficientes, pois a praça continua carecendo de diversos outros investimentos e adequações para atender plenamente às necessidades da comunidade e se tornar um espaço de convivência completo e atrativo para todos.

Outro problema significativo é a ausência de um projeto de paisagismo adequado no local, o que compromete a funcionalidade da praça especialmente para o uso durante o dia. As árvores existentes além de serem poucas, não estão distribuídas de forma estratégica, o que resulta em grandes áreas expostas ao sol intenso. Isso torna o espaço desconfortável para atividades ao ar livre. Um projeto de paisagismo bem planejado poderia posicionar árvores em locais que proporcionam sombra em pontos de maior fluxo, criando zonas de conforto térmico e possibilitando um ambiente mais agradável e propício para o lazer e convivência da comunidade, questão que pode ser analisada através da **figura 06** no mapa de arborização. Portanto, neste caso propõe-se que futuramente seja feita uma revitalização desse espaço, visando trazer ainda mais melhorias para o bairro e fortalecer o impacto positivo do projeto na comunidade.

A ligação direta entre a Praça Jardim Paraíso e o centro comunitário pode, de fato, transformar esses dois espaços em uma única área integrada, mas mantendo sua separação funcional. A proposta de criar essa conexão direta pode gerar um fluxo contínuo entre os dois locais, sem perder suas características e propósitos originais, resultando em um espaço que oferece flexibilidade e diversidade de uso, ao mesmo tempo em que preserva as funções específicas de cada área.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José Carlos da Silva, situada ao lado esquerdo da área de intervenção, desempenha um papel crucial na educação infantil e básica da comunidade local. Como uma instituição de ensino fundamental, ela atende a uma faixa etária importante, de crianças e jovens na fase de alfabetização e formação básica. Por estar ao lado do terreno destinado ao centro comunitário, a escola pode se beneficiar diretamente dessa conexão, oferecendo aos alunos um espaço de aprendizagem expandido, oferecendo atividades extracurriculares, além da possibilidade de integração entre as atividades educacionais e as propostas recreativas e culturais do centro. A proximidade também facilita a realização de eventos e programas conjuntos, fortalecendo os laços entre educação formal e a comunidade. Essa sinergia entre a

escola e o centro comunitário contribuiria para um ambiente mais rico de aprendizado e socialização.

O terreno escolhido para a implantação do projeto conta com uma área praticamente vazia de aproximadamente de dez mil e trezentos metros quadrados, compartilhada apenas com uma pequena instituição de assistência social, o CRAS e uma quadra poliesportiva. O prédio existente será removido, porém seu programa de necessidades será integrado ao centro comunitário para que suas funções possam ser integradas de forma mais eficiente e harmônica ao novo projeto do centro comunitário garantindo a continuidade dos serviços de assistência social, já a quadra será revitalizada e mantida.

Seu entorno é predominantemente composto por residências unifamiliares, com habitações térreas e de baixo padrão. Além das residências, há alguns usos mistos, incluindo pequenos comércios locais administrados pelos próprios moradores, o que contribui para a economia do bairro. No entorno também encontramos duas instituições: uma creche e a Escola Municipal José Carlos.

Figura 06: Mapa de equipamento urbanos do bairro; uso e ocupação do solo e arborização do entorno imediato.

Fonte: Elaborado pela autora com base nas imagens cedidas pelo:Snazzy Maps, 2024.

Conforme descrito anteriormente, a escolha deste espaço para a realização de uma intervenção arquitetônica foi motivada pela necessidade de atender a uma parcela da população frequentemente marginalizada e carente de oportunidades. Com o intuito de

melhorar a qualidade de vida dos moradores dessa comunidade, decidiu-se pela instalação de um centro comunitário neste local. Essa decisão foi tomada com base na observação das condições socioeconômicas da região e das necessidades específicas da comunidade.

Como podemos verificar na figura 6 a praça Jardim Paraíso é atualmente o único espaço de lazer disponível para a população local, o que destaca ainda mais a importância deste projeto. A ausência de infraestrutura adequada para atividades físicas e recreativas tem um impacto negativo direto na qualidade de vida dos moradores.

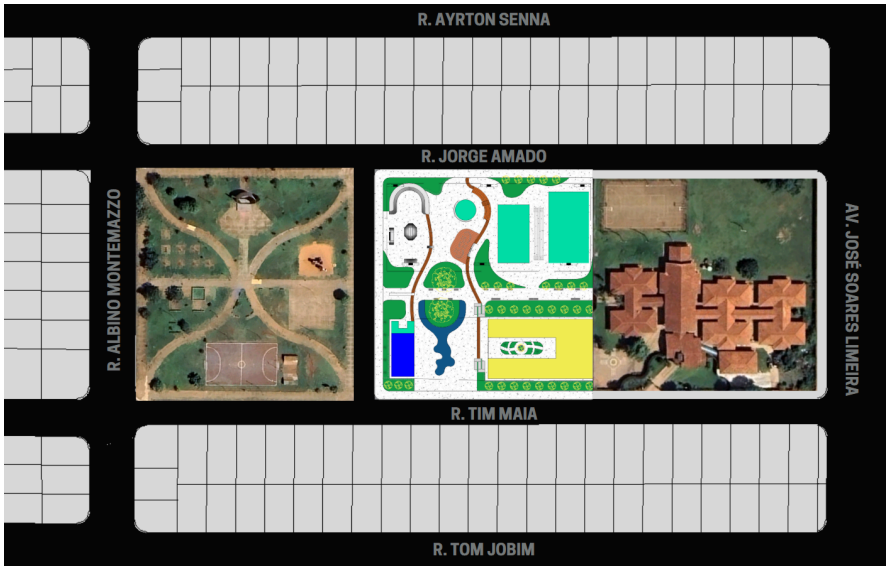
Além disso, a população expressa preocupação com a falta de instituições de educação e cultura no bairro especialmente para os jovens. Com apenas duas escolas de ensino fundamental, que atendem até os quatorze anos, o bairro deixa de oferecer uma estrutura educacional contínua para seus habitantes. Jovens que buscam concluir o ensino médio ou investir em cursos profissionalizantes se veem obrigados a percorrer longas distâncias para acessar essas opções em bairros distantes. Esse deslocamento não apenas dificulta o interesse e a motivação dos estudantes, mas também representa um obstáculo financeiro e logístico significativo para muitas famílias da comunidade.

Projetos culturais, como aulas expositivas, dança, pintura e outras atividades artísticas, são praticamente inexistentes no bairro, privando os moradores de experiências que poderiam contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento pessoal e comunitário. A ausência dessas iniciativas não só limita as possibilidades de expressão e aprendizado como também impede o fortalecimento de laços entre os habitantes, que poderiam se unir em torno de interesses culturais em comum.

Propõe-se, portanto, a criação de um centro comunitário multifuncional que aborde as diversas necessidades educacionais, culturais e recreativas destacadas ao longo deste artigo, que aqui chamamos de **Centro Comunitário Paraíso**. O projeto tem como um de seus pilares centrais a integração, por isso o centro foi idealizado um ambiente completamente aberto, sem barreiras e com múltiplas entradas, facilitando o acesso da população. Uma praça linear atravessa o terreno dividindo-o de maneira fluida e conectando a Praça Jardim Paraíso, a Escola José Carlos e o Centro Comunitário,

simbolizando a união entre esses importantes pontos da comunidade, criando um eixo de convivência e acesso contínuo.

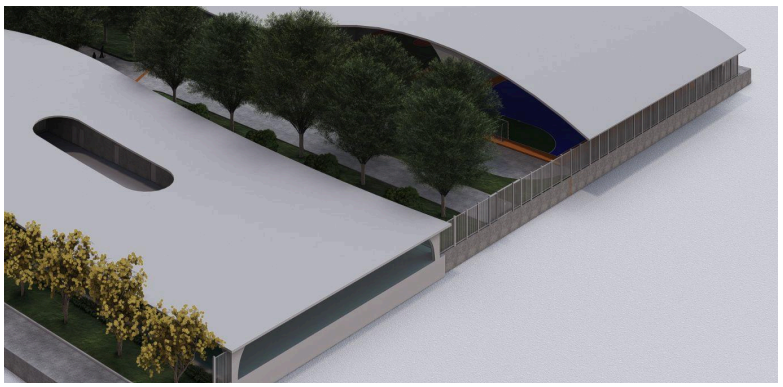
Figura 07: Planta de Implantação



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

O acesso entre a Escola José Carlos e o Centro Comunitário será restrito a horários previamente agendados com a administração do centro, e será controlado por um grande portão em grade. Quando o portão estiver aberto, a escola e a praça se tornarão um único espaço integrado, permitindo que os dois ambientes se conectem de forma fluida e sem barreiras. Essa solução garante a flexibilidade necessária para o uso compartilhado dos espaços, ao mesmo tempo em que mantém a segurança e a organização, conforme os horários estabelecidos.

Figura 08: Vista do acesso controlado entre a Escola José Carlos e o Centro Comunitário



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A praça linear divide o centro comunitário em dois grandes espaços funcionais: de um lado, voltado para esportes e lazer, e do outro, dedicado à educação e administração. Essa divisão ocorre estrategicamente para concentrar a parte mais barulhenta e dinâmica, como os esportes, em uma área distante da parte educacional e administrativa, que requer um ambiente mais tranquilo e propício à concentração. A praça, como elemento de separação, atua organizando os espaços de forma eficiente, criando uma barreira natural que diminui a interferência sonora e visual entre os diferentes ambientes.

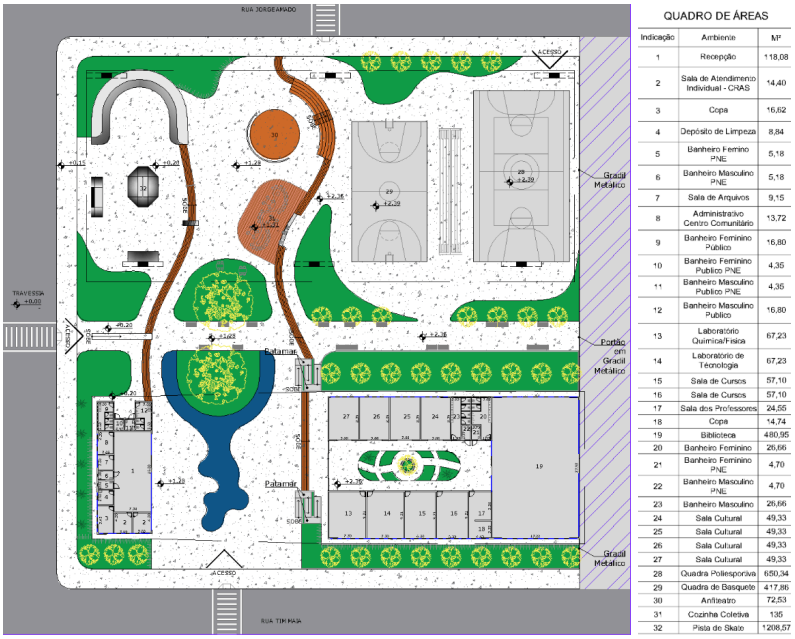
O lado voltado para esportes e lazer foi projetado para ser um ponto de encontro dinâmico e multifuncional, com uma grande cobertura ondulada em concreto armado, que permite aos usuários aproveitarem o espaço independentemente das condições climáticas. Dentro dessa área, uma quadra poliesportiva oferece a possibilidade de praticar diversos esportes. Ao lado, encontra-se uma quadra de basquete, proporcionando aos amantes do esporte a chance de participar de jogos e treinamentos. O espaço também conta com um anfiteatro, destinado a apresentações culturais, eventos comunitários e reuniões da população. A pista de skate oferece aos jovens um local seguro e adequado para a prática desse esporte urbano popular.

Complementando essa estrutura voltada à coletividade, há ainda uma cozinha comunitária equipada, que pode ser utilizada para oficinas de culinária, eventos locais e ações de alimentação solidária. Esse espaço amplia o potencial de uso do centro, promovendo autonomia, educação alimentar e integração entre os moradores por meio da gastronomia.

No lado oposto da área de esportes e lazer, estão localizados dois blocos distintos. O primeiro bloco é destinado às funções administrativas do Centro Comunitário e do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social). Esse volume abriga uma ampla recepção, sala de arquivos, banheiros acessíveis (PNE), copa, depósito de material de limpeza, duas salas de atendimento individual voltadas ao serviço do CRAS e uma sala dedicada à administração do centro comunitário. Complementando esse setor, há também banheiros de uso externo, voltados para a praça, garantindo suporte às atividades realizadas nos espaços abertos.

O segundo bloco é dedicado ao setor educacional, contendo duas salas de aula, um laboratório de informática e um de química/física, todos voltados para o suporte aos cursos profissionalizantes. Além disso, o bloco dispõe de três salas de oficinas livres culturais, que possibilitam atividades como dança, teatro, música, entre outras, e uma sala de professores equipada com copa. Também há banheiros coletivos e acessíveis para alunos e usuários do bloco e como complemento, o bloco conta com uma grande biblioteca aberta ao público.

Figura 09: Planta de Implantação a nível de edificação



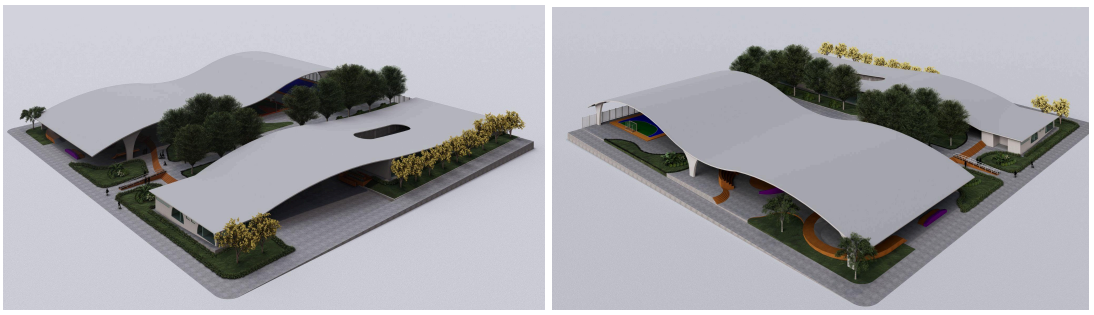
Indicação	Ambiente	M²
1	Recepção	118,08
2	Sala de Atendimento Individual - CRAS	14,40
3	Copa	16,62
4	Depósito de Limpeza	8,84
5	Banheiro Feminino PNE	5,18
6	Banheiro Masculino PNE	5,18
7	Sala de Arquivos	9,15
8	Administrativo Centro Comunitário	13,72
9	Banheiro Feminino Público	16,80
10	Banheiro Feminino Público PNE	4,35
11	Banheiro Masculino Público PNE	4,35
12	Banheiro Masculino Público	16,80
13	Laboratório Química/Física	67,23
14	Laboratório de Tecnologia	67,23
15	Sala de Cursos	57,10
16	Sala de Cursos	57,10
17	Sala dos Professores	24,55
18	Copa	14,74
19	Biblioteca	480,95
20	Banheiro Feminino	26,66
21	Banheiro Feminino PNE	4,70
22	Banheiro Masculino PNE	4,70
23	Banheiro Masculino	26,66
24	Sala Cultural	49,33
25	Sala Cultural	49,33
26	Sala Cultural	49,33
27	Sala Cultural	49,33
28	Quadra Poliesportiva	650,34
29	Quadra de Basquete	417,86
30	Anfiteatro	72,53
31	Cozinha Coletiva	135
32	Pista de Skate	1208,57

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Como mencionado, a área esportiva do centro conta com uma cobertura ondulada em concreto armado, cuja forma cuidadosamente pensada para se tornar um elemento

arquitetônico de grande impacto visual. Contudo a parte administrativa e educacional também se destaca, adotando também grande cobertura que passa conectando os dois blocos que separados, formam um pátio entre eles. No centro do segundo bloco existe uma abertura na cobertura, criando um pátio interno que ilumina e areja os espaços. Para equilibrar essa materialidade mais densa e expressiva, as fachadas principais contam com grandes planos de pele de vidro sustentados por uma estrutura metálica em aço. Essa solução introduz leveza e transparência à composição, permitindo ampla entrada de luz natural e criando uma relação visual direta entre os espaços internos e o entorno. Além de seu valor estético, o uso da pele de vidro reforça a ideia de abertura e acessibilidade, elementos fundamentais para um equipamento de caráter público e comunitário

Figura 10: Maquete



Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

A grande cobertura em concreto armado não apenas se destaca no horizonte, mas também se transforma em um ponto de referência marcante para quem transita pela região. Essa escolha estética visa capturar o olhar e despertar a curiosidade, fazendo do centro uma referência para o bairro. A combinação entre a robustez do concreto armado e a leveza da forma ondulada transmite uma sensação de modernidade e dinamismo, reforçando o papel do centro como um espaço de encontro e convivência. Além disso, essa estrutura agrega valor à paisagem urbana, criando uma identidade visual única e fortalecendo o vínculo da comunidade com o local.

Por fim, a topografia do terreno apresenta um declive de aproximadamente 2 metros, voltado para a Praça Jardim Paraíso. Para solucionar essa questão, realizamos recortes no terreno a cada 1 metro de altura, criando níveis distintos. O acesso a cada nível é proporcionado por escadas curvas, que se estendem por todo o terreno. Esse design não

apenas confere uma estética única ao espaço, mas também oferece flexibilidade, permitindo que as áreas no solo sejam ajustadas (ampliadas ou reduzidas) conforme as necessidades de cada bloco ou ambiente.

11. Conclusões

O Centro Comunitário Paraíso surge como uma resposta inovadora e estratégica às necessidades da comunidade do bairro Jardim Paraíso, em Naviraí (MS). Com o objetivo de transformar o bairro em um ambiente de integração, aprendizado e convivência, a proposta vai além do atendimento às demandas imediatas, antecipando também as necessidades futuras da população. O projeto visa a criação de um espaço que não só acolhe, mas também prepara a comunidade para os desafios que virão, promovendo o desenvolvimento de uma identidade coletiva forte e coesa.

Ao integrar funções sociais, educacionais, culturais e recreativas em um único espaço físico, o Centro Comunitário Paraíso se estabelece como um ponto de convergência para atividades que fomentem o bem-estar e a participação ativa da população. A proposta do projeto, que inclui a criação de uma praça linear arborizada conectando a praça existente e a escola local ao centro comunitário, busca proporcionar um ambiente acessível e inclusivo, promovendo a integração e a mobilidade entre diferentes espaços da comunidade. O centro, ao ser projetado de maneira aberta e sem barreiras, oferece uma estrutura livre, permitindo que as pessoas circulem de maneira fluida e sem obstáculos, reforçando a ideia de um espaço livre, democrático e interativo. A flexibilidade e a acessibilidade do centro garantem que todos os moradores, independentemente de suas origens ou condições, tenham acesso a oportunidades de desenvolvimento.

A educação e a inclusão social são pilares centrais do centro, oferecendo oportunidades para jovens e adultos expandirem seus conhecimentos e habilidades, além de possibilitar a continuidade da educação profissionalizante na própria comunidade. O centro também oferece espaços voltados para atividades culturais, como dança, teatro e música, o que contribui para o desenvolvimento pessoal e a promoção de vínculos sociais. As instalações de esportes e lazer, como a quadra poliesportiva, a pista de skate e o anfiteatro, criam um ambiente dinâmico e seguro para a prática de atividades físicas e culturais, incentivando a convivência e a solidariedade.

A visão de longo prazo para o projeto é que ele se torne um motor de transformação social, um ponto de encontro onde as gerações podem aprender com o passado enquanto constroem um futuro mais promissor. O design do centro, com a integração entre concreto e vidro e a utilização de uma arquitetura curvilínea, não só oferece uma solução funcional e confortável, mas também cria um marco estético que fortalecerá o vínculo da comunidade com o local. Além disso, a adaptação do terreno com recortes e níveis distintos garante a flexibilidade do espaço, tornando-o acessível e eficiente para atender às necessidades de todos.

Em sua essência, o Centro Comunitário Paraíso é mais do que um projeto arquitetônico; ele representa um símbolo de transformação e um modelo de solidariedade e colaboração. Ao oferecer infraestrutura para atividades educacionais, culturais e recreativas, o centro se posiciona como um pilar de fortalecimento social, proporcionando aos moradores um espaço de aprendizado, convivência e participação ativa na construção de uma comunidade mais coesa e próspera. A estrutura aberta e sem barreiras do centro garante que o espaço seja constantemente acessível, permitindo o ir e vir contínuo das pessoas, o que fortalece o vínculo com a comunidade e assegura que o centro seja sempre um ponto de encontro e interação. Dessa forma, o centro tem o potencial de transformar a realidade local, criando um ambiente onde os moradores podem se conectar, crescer e desenvolver um futuro melhor, tanto para si mesmos quanto para as gerações vindouras.

REFERÊNCIAS

ARCHITECTURAL DESIGN. Rolex Learning Center | SANAA / Kazuyo Sejima + Ryue Nishizawa. Archello. Disponível em: https://archello.com/project/rolex-learning-center-2. Acesso em: 9 jun. 2025.

A PONTE. Direção: Roberto T. Oliveira; João Wainer. Produção: Instituto Ruhka; Sindicato Paralelo. São Paulo: Instituto Ruhka, 2006. 1 vídeo (52 min.), son., color. Documentário. Disponível em: https://www.geledes.org.br/a-ponte-documentario-sobre-a-periferia-de-sao-paulo-com-mano-brown-e-dagmar-garroux/. Acesso em: 5 de março de 2024.

BARRETO, Maria. Ensaios para uma História: Naviraí. Naviraí. 1985, p.16-30.

BRASÍLIA NA TRILHA. Conjunto arquitetônico do quartel general do exército. **Blogger.** Brasília. Disponível em: <http://www.brasilianatrilha.com.br/2016/03/conjunto-arquitetonico-do-quartel.html>. Acesso em 14 de junho de 2024.

BRITTO, Fernanda. Rolex Learning Center / SANAA. ArchDaily Brasil, 26 mar. 2012. Disponível em: https://www.archdaily.com.br/br/01-39985/rolex-learning-center-sanaa. Acesso em: 9 jun. 2025.

CAMPELO, T. et al. “Faces da desigualdade no Brasil: um olhar sobre os que ficam para trás”. **SciELO.** Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/xNhwkBN3fBYV9zZgmHpCX9y/?lang=pt#>. Acesso em 2 de Março de 2024.

DANTAS, João; MICHELI, Denise. A favela onde moro: o território sob a perspectiva dos jovens. **SciELO.** Guarulhos. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/k9LtzBmFfsBYZ6LJn3qBSmF/#>. Acesso em 2 de março de 2024.

DIMENSTEIN, Gilberto. Vilas da fantasia. Folha de S.Paulo, São Paulo, 31 ago. 2008. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/colunas/gd161006.htm. Acesso em: 10 de março de 2025.

ENSINOS FRAGMENTADOS. Rolex Learning Center – SANAA. 2010. Disponível em: https://ensaiosfragmentados.blogspot.com/2010/07/rolex-learning-center-sanaa.html. Acesso em: 9 jun. 2025.

GOMES. R.F. et al. Discursos e práticas definindo territórios periféricos em cidades planejadas. O caso do município de Naviraí (MS). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. São Paulo, 2020.

GONÇALVES, Djalma. A colonizadora Vera Cruz Mato Grosso Limitada e a formação de Naviraí. Universidade Federal Grande Dourados, Dourados, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Naviraí. **IBGE.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/navirai/panorama>. Acesso em 11 de março de 2024.

JUNIOR. A.S et al. Autossegregação urbana: o paradoxo da fuga para os enclaves privados como solução para a violência urbana no brasil. **Revista FT.** Rio de Janeiro. Disponível em:

<https://revistaft.com.br/auto-segregacao-urbana-o-paradoxo-da-fuga-para-os-enclaves-privados-como-solucao-para-a-violencia-urbana-no-brasil>. Acesso em 5 de março de 2024.

KIMMELMAN, Michael. A arquitetura inclusiva em Bogotá. Ecoturismo. São Paulo. Disponível em: <http://revistaecoturismo.com.br/turismo-sustentabilidade/a-arquitetura-inclusiva-em-bogota/>. Acesso em 10 de março de 2024.

NEGRI, Silvio. Segregação Socioespacial: Alguns Conceitos e Análises. **Coletânea nosso tempo.** Rondonópolis. p. 129-155.

NETTO, Vinicius. O efeito da arquitetura: impactos sociais, econômicos e ambientais de diferentes configurações de quarteirão. **Vitruvius.** Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/07.079/290>. Acesso em 9 de março de 2024.

OLIVEIRA, Aline. Urbanização brasileira e marginalidade: os olhares socioeconômico e sociocultural em contraponto. Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2012.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Cidades e comunidades sustentáveis. **ONU.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em 9 de março de 2024.

PETRO, Gustavo. Bogotá vive uma revolução social progressista. **EL PAÍS.** Bogotá. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/27/opinion/1435422261_617682.html#?rel=mas>. Acesso em 10 de março de 2024.

PREFEITURA DE NAVIRAÍ. Aspectos Geográficos. Prefeitura de Naviraí. **Naviraí.** Disponível em: <https://navirai.ms.gov.br/municipio/populacao/>. Acesso em 5 de março de 2024.

RACIONAIS MC'S. Da Ponte Pra Cá. In: Nada como um dia após o outro dia. São Paulo: Cosa Nostra, 2002. 1 disco sonoro (CD). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=9i-G4dP0w_w. Acesso em: 5 de março de 2025.

ROLEX. A bridge to the future. Disponível em: https://www.rolex.org/pt-br/science/a-bridge-to-the-future. Acesso em: 9 jun. 2025.

SANTOS, Douglas; FERREIRA, Idelvone; "A Segregação Espacial e Residencial na Cidade Contemporânea". Estudos Interdisciplinares em Ciências Ambientais, Território e Movimentos Sociais. São Paulo: Blucher, p. 175 -189.

TEIXEIRA, Alisson. A urbanização brasileira: reflexões acerca da segregação socioespacial. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

CENTRO COMUNITÁRIO
PARAÍSO

UMA INTERVENÇÃO ARQUITETÔNICA, URBANÍSTICA E SOCIAL EM UM BAIRRO PERIFÉRICO

POR: LIDIANA FERREIRA DOS SANTOS
ORIENTADOR: MARCELO CARLUCCI

CURSO:ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL - CPNV

01 RESUMO
02 INTRODUÇÃO
03 JUSTIFICATIVA
04 REFERENCIAS
05 DIAGNÓSTICOS
06 PROJETO

01

RESUMO

Este projeto tem como objetivo analisar de forma abrangente as necessidades e desafios do bairro Jardim Paraíso, localizado em Naviraí (MS). A comunidade enfrenta sérias deficiências em infraestrutura básica, como a ausência de espaços de lazer e instalações educacionais, fatores que impactam diretamente a qualidade de vida dos moradores.

Diante desse cenário, propõe-se o desenvolvimento de um centro comunitário como solução integradora. Esse espaço pretende reunir atividades sociais, educacionais e recreativas, promovendo o fortalecimento dos laços comunitários e contribuindo para melhores condições de vida.

Este projeto também reconhece a importância da arquitetura e do urbanismo como ferramentas fundamentais para a transformação social e a promoção de uma sociedade mais justa e acolhedora.

INTRODUÇÃO

PERIFERIA X ARQUITETURA

O termo “periferia” engloba aspectos geográficos, sociais, culturais e políticos, que se entrelaçam especialmente em contextos de marginalização. Nessas áreas, é comum a falta de infraestrutura, habitação precária, violência, desemprego e exclusão social.

A arquitetura surge como ferramenta de transformação, ao propor soluções que atendam às necessidades reais da comunidade. Mais do que melhorar a qualidade de vida, ela pode promover inclusão social, participação cidadã e dar voz aos que foram historicamente silenciados.

INTRODUÇÃO

BAIRRO JARDIM PARAÍSO É UMA PERIFERIA MARGINALIZADA?

A ANÁLISE DA PERIFERIA URBANA PODE SER REALIZADA A PARTIR DE DIFERENTES ASPECTOS QUE EVIDENCIAM SUAS CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS. ENTRE OS PRINCIPAIS, DESTACAM-SE:

Aspecto Geográfico

A periferia é caracterizada por estar afastada do centro urbano, o que influencia no acesso a serviços e oportunidades.

Aspecto Social

A população periférica enfrenta exclusão e marginalização, com acesso limitado à educação, saúde e lazer.

Aspectos Urbanos

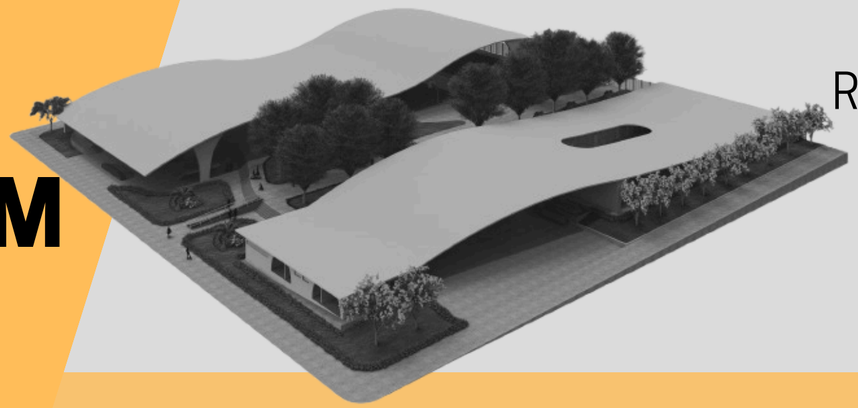
A região apresenta graves desigualdades sociais, com falta de infraestrutura básica, habitação precária e altas taxas de criminalidade.

O BAIRRO JARDIM PARAÍSO APRESENTA TODOS ESSES ASPECTOS, E POR ISSO, PODEMOS AFIRMAR QUE SE TRATA, DE FATO, DE UMA PERIFERIA MARGINALIZADA.

JUSTIFICATIVA

COMO A ARQUITETURA PODE MUDAR A SOCIEDADE E A ESCOLHA DE UM CENTRO COMUNITÁRIO.

A ARQUITETURA TEM O POTENCIAL DE SER UMA FERRAMENTA PODEROSA DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL. MUITO ALÉM DE PROJETAR EDIFICAÇÕES, ELA PODE PROMOVER DIGNIDADE, INCLUSÃO E PERTENCIMENTO.



POR MEIO DE PROJETOS QUE RESPEITAM A IDENTIDADE CULTURAL LOCAL, É POSSÍVEL CONSTRUIR ESPAÇOS QUE ATENDAM ÀS REAIS NECESSIDADES DA COMUNIDADE.

A CONTRUÇÃO DE LOCAIS DE CONVIVÊNCIA, LAZER E CULTURA, POR EXEMPLO, FORTALECE OS LAÇOS SOCIAIS E CONTRIBUI PARA A REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA,

ALÉM DISSO O ACESSO A ARQUITETURA PODE GARANTIR MELHORES CONDIÇÕES DE HABITAÇÃO, MOBILIDADE E SERVIÇOS BÁSICOS, PROMOVENDO EQUIDADE URBANA.

CENTRO COMUNITÁRIO PARAÍSO

UM CENTRO COMUNITÁRIO POSSUI A CAPACIDADE DE ATENDER MÚLTIPLAS REALIDADES SOCIAIS, CULTURAIS E ECONÔMICAS, POIS É UM ESPAÇO VERSÁTIL QUE PODE SER MOLDADO DE ACORDO COM AS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE CADA COMUNIDADE, ELE PODE FUNCIONAR COMO UM PONTO DE APOIO ESSENCIAL, OFERECENDO SERVIÇOS E ATIVIDADES QUE PROMOVEM EDUCAÇÃO, CULTURA, SAÚDE, LAZER E CONVIVÊNCIA.

CENTRO COMUNITÁRIO PLANTANDO SEMENTES

Localizado na capital da Guatemala, o Centro Comunitário “Plantando Sementes” foi desenvolvido em 2023 pelo escritório Taller ACÁ, em parceria com a organização Planting Seeds International e a comunidade local. Voltado ao apoio de comunidades vulneráveis próximas ao aterro municipal, o projeto foi concebido com base em oficinas participativas, garantindo que as soluções propostas refletissem as reais necessidades da população.

Construído com tijolos de argila e concreto, escolhidos em conjunto com os moradores, o edifício se integra à paisagem local com uma presença marcante e funcional. Organizado em três níveis, abriga espaços como sala de escritório, sala de aula, ludoteca, sala de dança e uma quadra multiuso para esportes e eventos sociais.

Mais do que uma edificação, o centro representa um símbolo de identidade coletiva, inclusão e desenvolvimento, reforçando os laços comunitários e oferecendo novas oportunidades às futuras gerações.

REFERENCIAS

ESTUDO DE CASOS

CENTRO DE APRENDIZAGEM ROLEX

O Rolex Learning Center é um centro cultural e educacional localizado no campus da Escola Politécnica Federal de Lausanne, na Suíça. Projetado pelo renomado escritório SANAA, o edifício foi inaugurado em 2010 e possui cerca de 20 mil m², abrigando bibliotecas, restaurantes, salas de estudo e áreas de convivência abertas ao público.

Seu design se destaca pela arquitetura fluida, com piso e cobertura ondulados em concreto armado e fachadas totalmente envidraçadas, que criam uma sensação de leveza e integração com o entorno. As aberturas circulares na cobertura permitem ampla entrada de luz natural, reforçando a conexão entre interior e exterior. O projeto é uma referência por sua forma inovadora, materialidade e perfeita integração entre espaço, função e experiência do usuário.

DIAGNÓSTICOS

LOCALIZA ÇÃO

DIAGNÓSTICOS

LEVANTAMENTO DE DADOS

0 150 300 600 1200

Nota-se que a área é predominantemente residencial, com comércios locais mais concentrados ao longo da avenida principal, a Avenida Amambai. Também são observados alguns usos mistos distribuídos pelo entorno. No entanto, a região apresenta limitações significativas em termos de infraestrutura comunitária. Há apenas três instituições de ensino: uma creche e duas escolas de ensino fundamental, o que evidencia a escassez de equipamentos voltados ao atendimento educacional de jovens e adolescentes. Além disso, os espaços destinados ao esporte e lazer são extremamente limitados, com a presença de apenas um equipamento identificado com essa função, o que reforça a carência de áreas de convivência e desenvolvimento social na região.

Legenda

- Área de Intervenção
- Limite do Bairro
- Vias

Equipamentos Urbanos

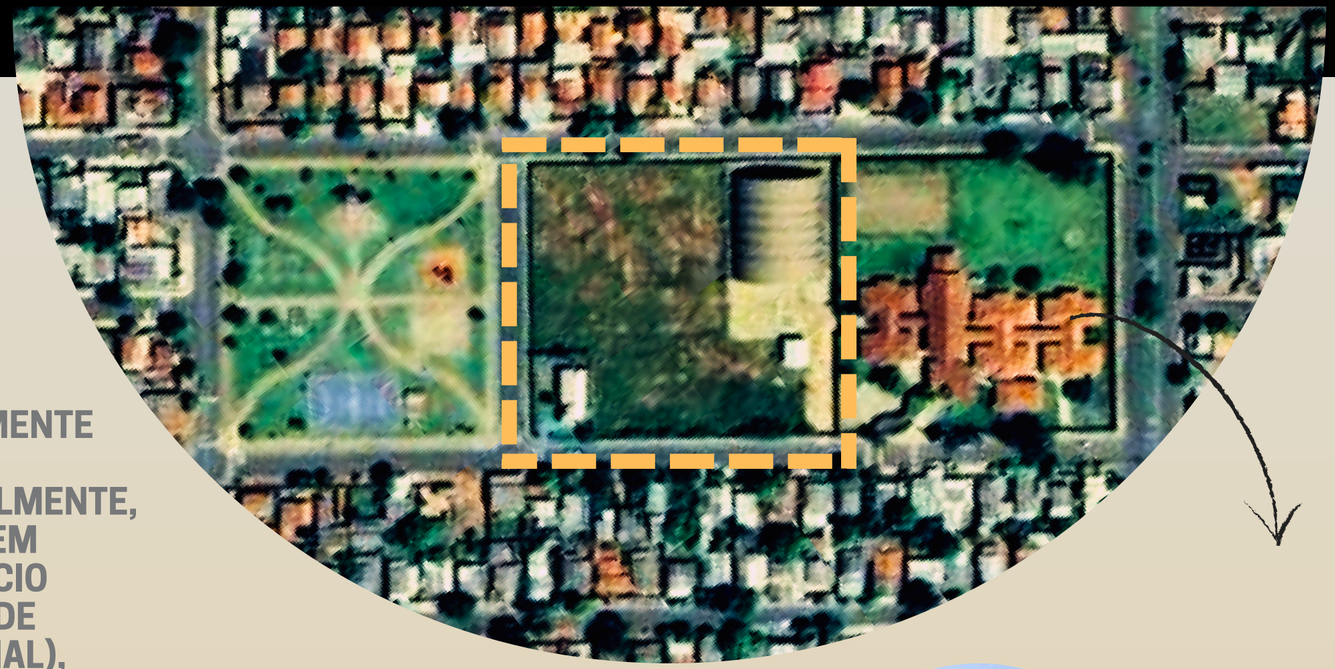
- Equipamentos de Saúde e Serviço Social
- Escola/Creche
- Equipamentos Esportvos

Uso e ocupação do solo

- Residencial
- Uso misto
- Institucional
- Comercio e Serviços
- Religioso
- Esporte e Lazer
- Vazio

DIAGNÓSTICOS

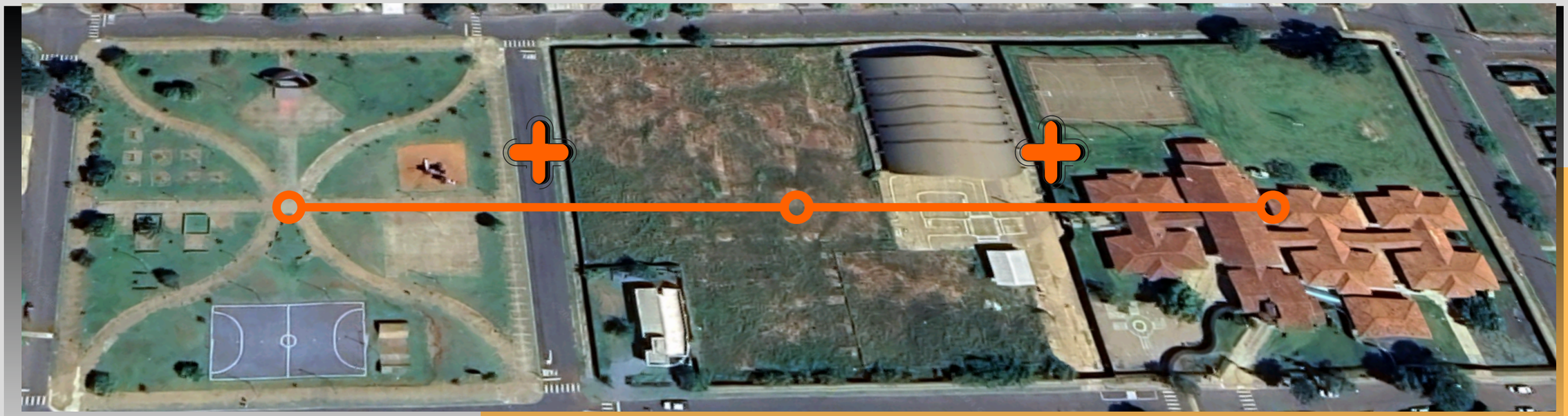
TERRENO E SEU ENTORNO IMEDIATO



O TERRENO POSSUI APROXIMADAMENTE 11.000 M² E NÃO SE ENCONTRA TOTALMENTE DESOCUPADO. ATUALMENTE, ABRIGA UMA QUADRA ESPORTIVA EM ESTADO DE ABANDONO E UM EDIFÍCIO ONDE FUNCIONA O CRAS (CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL), COM OS QUAIS COMPARTILHA O ESPAÇO. AMBOS OS EQUIPAMENTOS SERÃO INTEGRADOS AO PROGRAMA DE NECESSIDADES DO FUTURO CENTRO COMUNITÁRIO.

E, AO LADO DIREITO, ENCONTRA-SE A ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ CARLOS DA SILVA, O QUE REPRESENTA UMA OPORTUNIDADE DE INTEGRAÇÃO ENTRE OS EQUIPAMENTOS EDUCACIONAIS E FUTUROS USOS COMUNITÁRIOS DO TERRENO.

O TERRENO CONTA TAMBÉM COM DUAS IMPORTANTES POTENCIALIDADES EM SEU ENTORNO. À SUA ESQUERDA, HÁ UMA PRAÇA QUE, EMBORA TENHA APRESENTADO UM ESTADO DE DEGRADAÇÃO NO PASSADO, ATUALMENTE PASSA POR INTERVENÇÕES DE MANUTENÇÃO E REVITALIZAÇÃO, O QUE AMPLIA SUAS POSSIBILIDADES DE USO PELA COMUNIDADE.



PROJETO

CONCEITO E PARTIDO

SOCIZALIZAÇÃO

INTEGRAÇÃO

DIVERSÃO

CONHECIMENTO

O projeto do Centro Comunitário nasce da ideia de integração entre três equipamentos urbanos: a praça existente à esquerda, a Escola José Carlos à direita e o próprio centro comunitário. Essa conexão se dá por meio de uma praça central e linear que atravessa o terreno, funcionando como um eixo de ligação entre os espaços. O partido busca promover continuidade urbana, convivência e acessibilidade, costurando o entorno e fortalecendo a vida comunitária.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Como analisado anteriormente existe uma carência de equipamentos públicos voltados ao atendimento da juventude, especialmente no que diz respeito à oferta educacional.
Atualmente, o bairro conta apenas com duas escolas de ensino fundamental, o que limita significativamente o acesso dos jovens a oportunidades de aprendizado e desenvolvimento contínuo. Essa situação evidencia a necessidade urgente de novos espaços que ampliem o alcance da educação para além da etapa básica, promovendo a formação cidadã, o desenvolvimento de habilidades e a inclusão social.
Nesse sentido, a proposta de implantação de um centro comunitário surge como uma resposta estratégica a essa demanda. O centro será concebido com foco especial em atividades educacionais, oferecendo cursos, oficinas culturais, e apoio escolar.
Paralelamente, outro aspecto crítico identificado foi a escassez de áreas de lazer e espaços esportivos de qualidade. A ausência de ambientes adequados para a prática de atividades físicas, recreativas e de convivência afeta diretamente a qualidade de vida da população local, sobretudo das crianças e adolescentes. Diante disso, o projeto do centro comunitário também contempla a criação de espaços voltados ao esporte, ao lazer e à cultura, como quadras, áreas verdes, playgrounds e locais de encontro, promovendo o bem-estar, a saúde e a integração social.

SETOR	AMBIENTES	M²
ADMINISTRATIVO	RECEPÇÃO - 1 SALA DE ATENDIMENTO INDIVIDUAL (CRAS) - 2 COPA - 1 DEPÓSITO DE LIMPEZA - 1 SALA DE ARQUIVOS - 1 SALA ADMINISTRATIVA (CENTRO COMUNITÁRIO)	224
EDUCACIONAL	SALA DE CURSOS - 2 SALA DOS PROFESSORES - 1 COPA - 1 LABORATÓRIO - 1 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA - 1 SALA CULTURAL - 3 BIBLIOTECA - 1 BANHEIROS - 2 BANHEIROS PNE - 2	1093
ESPORTE E LAZER	QUADRA DE POLIESPORTIVA - 1 QUADRA DE BASQUETE - 1 PISTA DE SKATE - 1 BANHEIRO COLETIVO- 2 ANFITEATRO: 1 COZINHA COLETIVA: 1	2533

PROJETO

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO A NIVEL DE TERRENO + TOPOGRAFIA

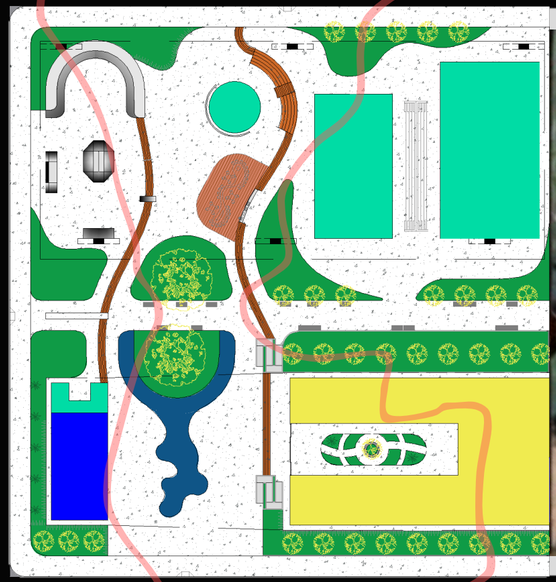
0 12 25 50 100

R. AYRTON SENNA

341 342

R. JORGE AMADO

R. ALBINO MONTEMAZZO



AV. JOSÉ SOARES LIMEIRA

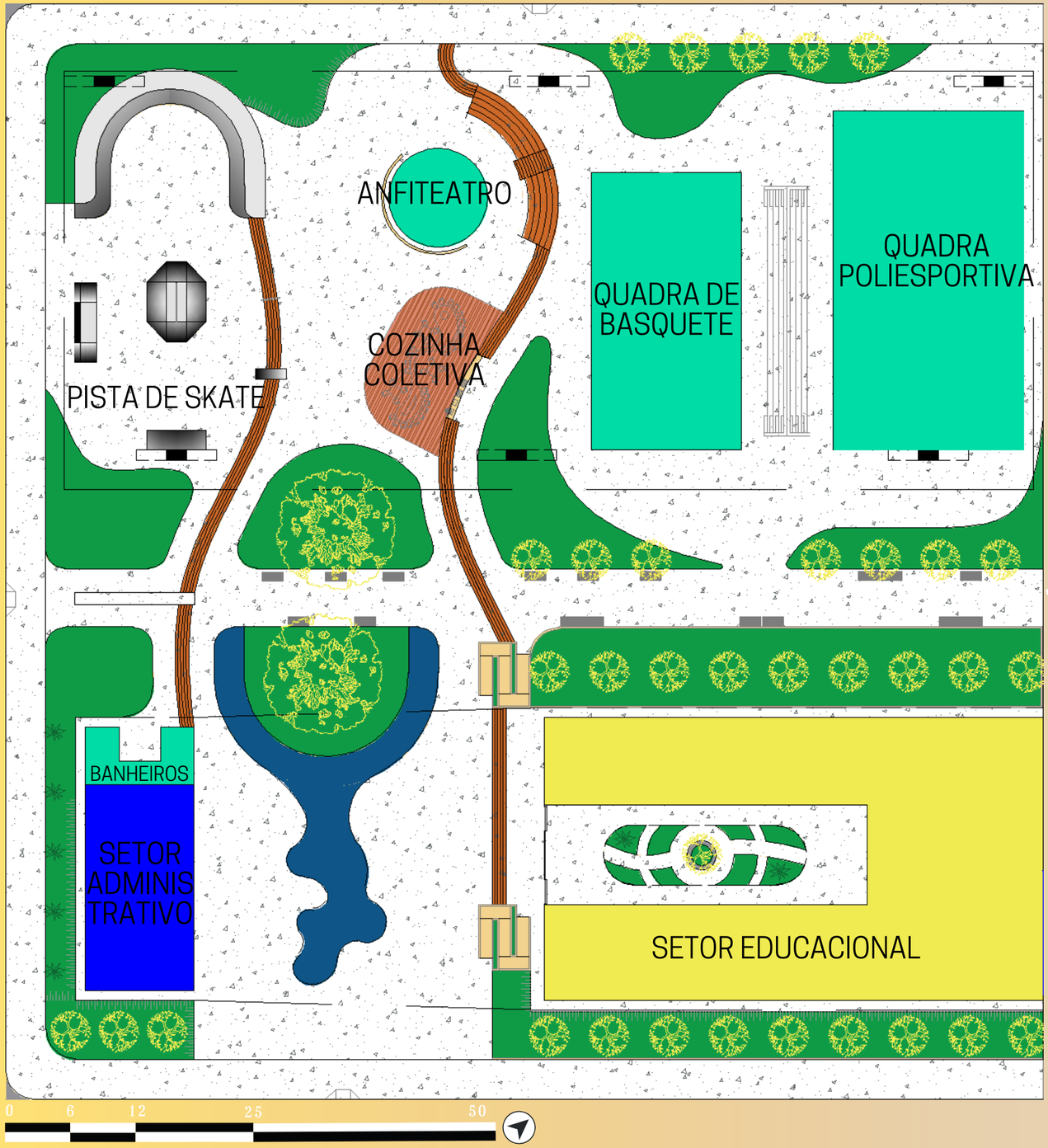
R. TIM MAIA

341 342

R. TOM JOBIM

PROJETO

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO



O projeto contempla a criação de um espaço amplo, com arquitetura aberta em todas as suas laterais, o que proporciona alta permeabilidade visual e física. Essa concepção estabelece uma conexão direta entre o interior, promovendo uma relação mais fluída e acolhedora com a comunidade.

Como comentado um dos elementos centrais da proposta é a implantação de uma praça linear arborizada que atravessa o terreno, funcionando como eixo articulador entre a escola existente, o novo centro comunitário e o espaço público

A relação entre a escola e o centro comunitário são separados apenas por um portão em gradil metálico, que cumpre a função de ordenar o uso sem criar barreiras visuais. Esse portão permanecerá aberto em momentos específicos, como durante eventos comunitários, atividades integradas ou em horários previamente definidos, permitindo a comunicação direta entre os dois ambientes de forma segura e controlada.

QUADRO DE ÁREAS		
Indicação	Ambiente	M²
1	Recepção	118,08
2	Sala de Atendimento Individual - CRAS	14,40
3	Copa	16,62
4	Depósito de Limpeza	8,84
5	Banheiro Femino PNE	5,18
6	Banheiro Masculino PNE	5,18
7	Sala de Arquivos	9,15
8	Administrativo Centro Comunitário	13,72
9	Banheiro Feminino Público	16,80
10	Banheiro Feminino Publico PNE	4,35
11	Banheiro Masculino Publico PNE	4,35
12	Banheiro Masculino Publico	16,80
13	Laboratório Quimica/Fisica	67,23
14	Laboratório de Tecnologia	67,23
15	Sala de Cursos	57,10
16	Sala de Cursos	57,10
17	Sala dos Professores	24,55
18	Copa	14,74
19	Biblioteca	480,95
20	Banheiro Feminino	26,66
21	Banheiro Feminino PNE	4,70
22	Banheiro Masculino PNE	4,70
23	Banheiro Masculino	26,66
24	Sala Cultural	49,33
25	Sala Cultural	49,33
26	Sala Cultural	49,33
27	Sala Cultural	49,33
28	Quadra Poliesportiva	650,34
29	Quadra de Basquete	417,86
30	Anfiteatro	72,53
31	Cozinha Coletiva	135
32	Pista de Skate	1208,57

PROJETO

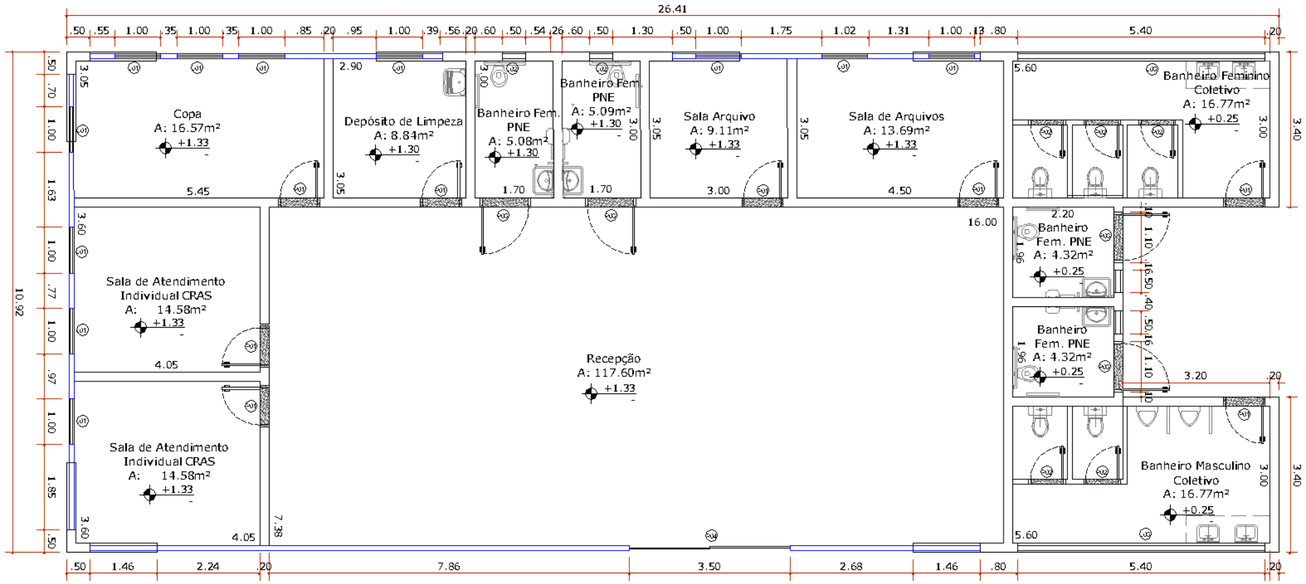
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO A NIVEL DE EDIFICAÇÃO

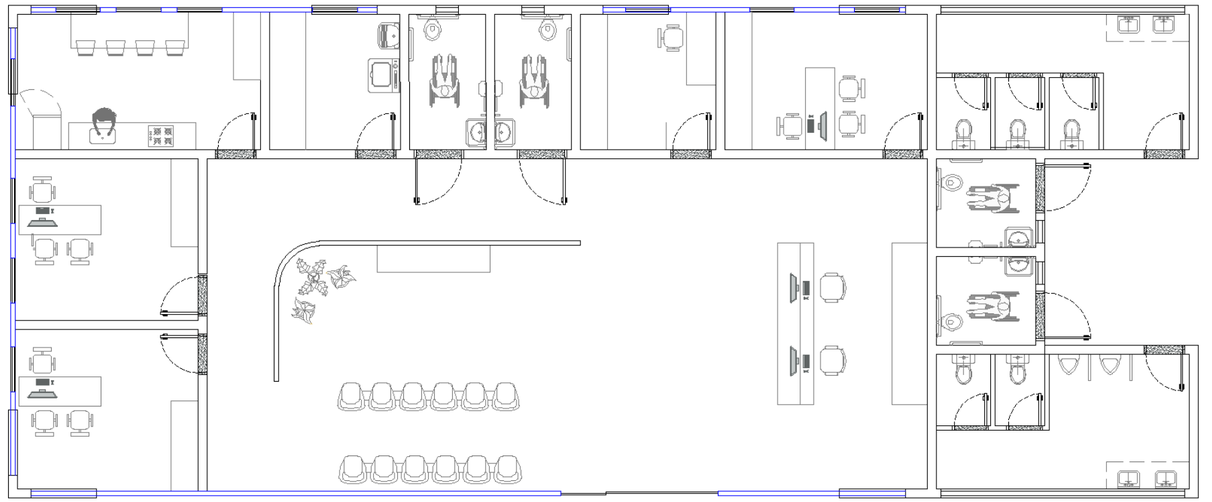
O projeto foi cuidadosamente desenvolvido com o objetivo de posicionar cada espaço na área mais adequada do terreno, respeitando tanto as características topográficas quanto as necessidades de uso. A praça central linear funciona como um elemento articulador e organizador do conjunto, definindo de forma natural dois setores distintos: de um lado, a área destinada às atividades esportivas e de lazer, mais dinâmica e ruidosa; do outro, os setores administrativos e educacionais, localizados estrategicamente em uma zona mais tranquila, favorecendo a concentração e o desenvolvimento de atividades pedagógicas. Para lidar com o desnível de aproximadamente 2 metros presente no terreno, foram projetadas escadas amplas e fluidas, que facilitam a circulação e reforçam a conexão entre os diferentes níveis do espaço. Além disso, rampas de acesso foram integradas ao projeto, garantindo acessibilidade universal e permitindo que pessoas com mobilidade reduzida possam transitar com autonomia e segurança por todo o centro comunitário.

PROJETO

PLANTA BAIXA SETOR ADMINISTRATIVO

PLANTA LAYOUT





O bloco administrativo concentra os atendimentos tanto do CRAS quanto do centro comunitário. Como mencionado anteriormente, a permanência do CRAS no local foi prevista no programa de necessidades, considerando sua relevância e contribuição significativa para a proposta do centro comunitário. Dessa forma, o projeto valoriza a continuidade dos serviços sociais já existentes, ao mesmo tempo em que promove uma integração funcional com os novos espaços.

Nesse bloco, estão dispostas duas salas destinadas aos atendimentos individuais do público atendido pelo CRAS, garantindo privacidade e acolhimento. Para o uso interno dos funcionários, foram previstos uma copa de apoio, um depósito de materiais de limpeza, uma sala de arquivos e uma sala administrativa vinculada ao funcionamento do centro comunitário.

Complementando essa estrutura, o bloco conta ainda com uma recepção ampla e bem dimensionada, pensada para oferecer conforto e organização no acolhimento da população.

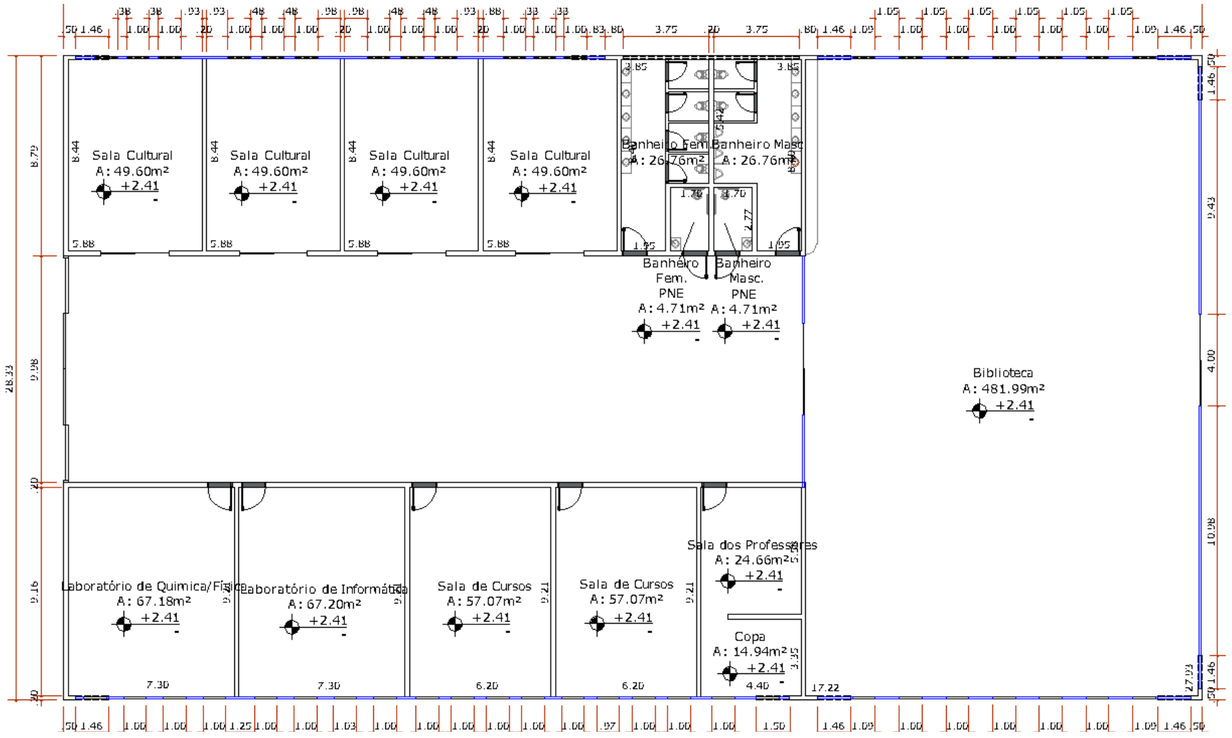
Anexo ao bloco administrativo, foram implantados banheiros coletivos, incluindo unidades acessíveis para pessoas com deficiência (PNE), com acesso livre e direto tanto para o público da praça quanto para os usuários dos equipamentos esportivos. Esses sanitários atendem à demanda de quem frequenta as áreas externas, garantindo conforto, acessibilidade universal e suporte adequado às atividades de lazer, esporte e convivência.

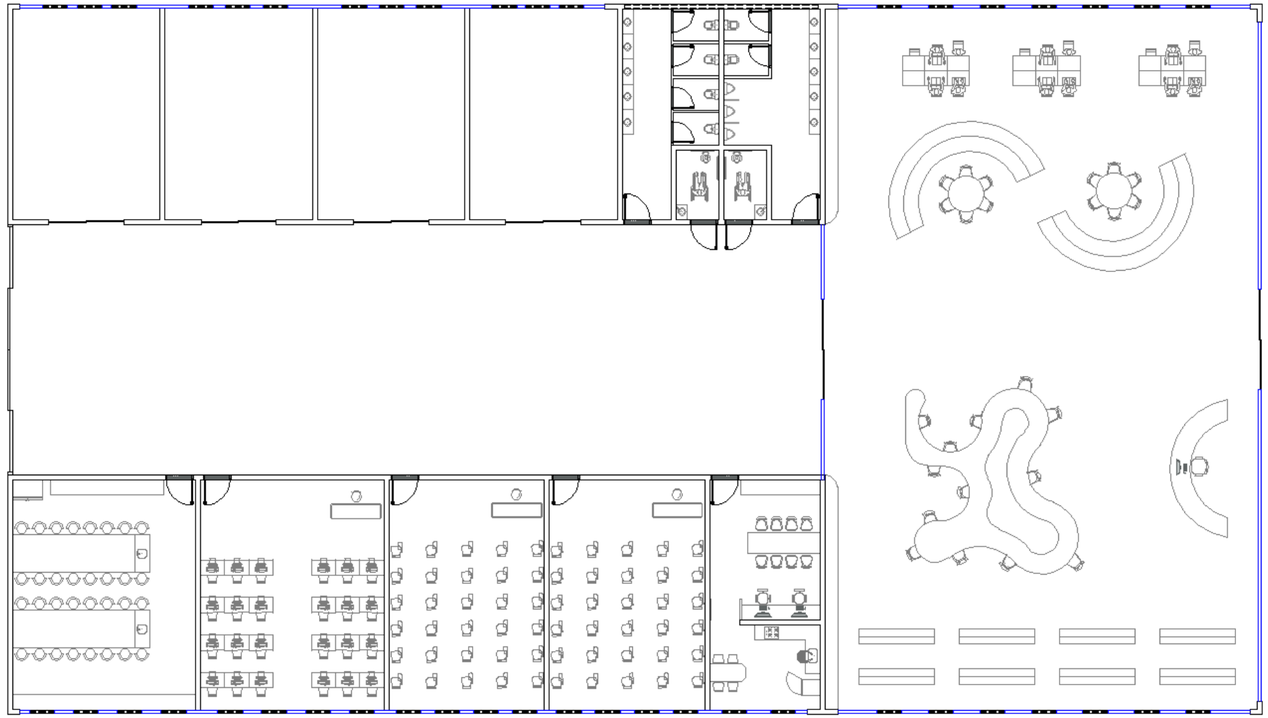
Optou-se por não incluir vestiários dedicados no projeto, considerando que os espaços esportivos são de uso público e aberto, o que poderia acarretar em questões operacionais e de segurança. Como alternativa, foi definida uma solução prática para situações específicas: em dias de campeonatos ou eventos esportivos que exijam estrutura de vestiário, será possível utilizar os vestiários existentes na escola vizinha, mediante organização prévia

PROJETO

PLANTA BAIXA SETOR EDUCACIONAL

PLANTA LAYOUT

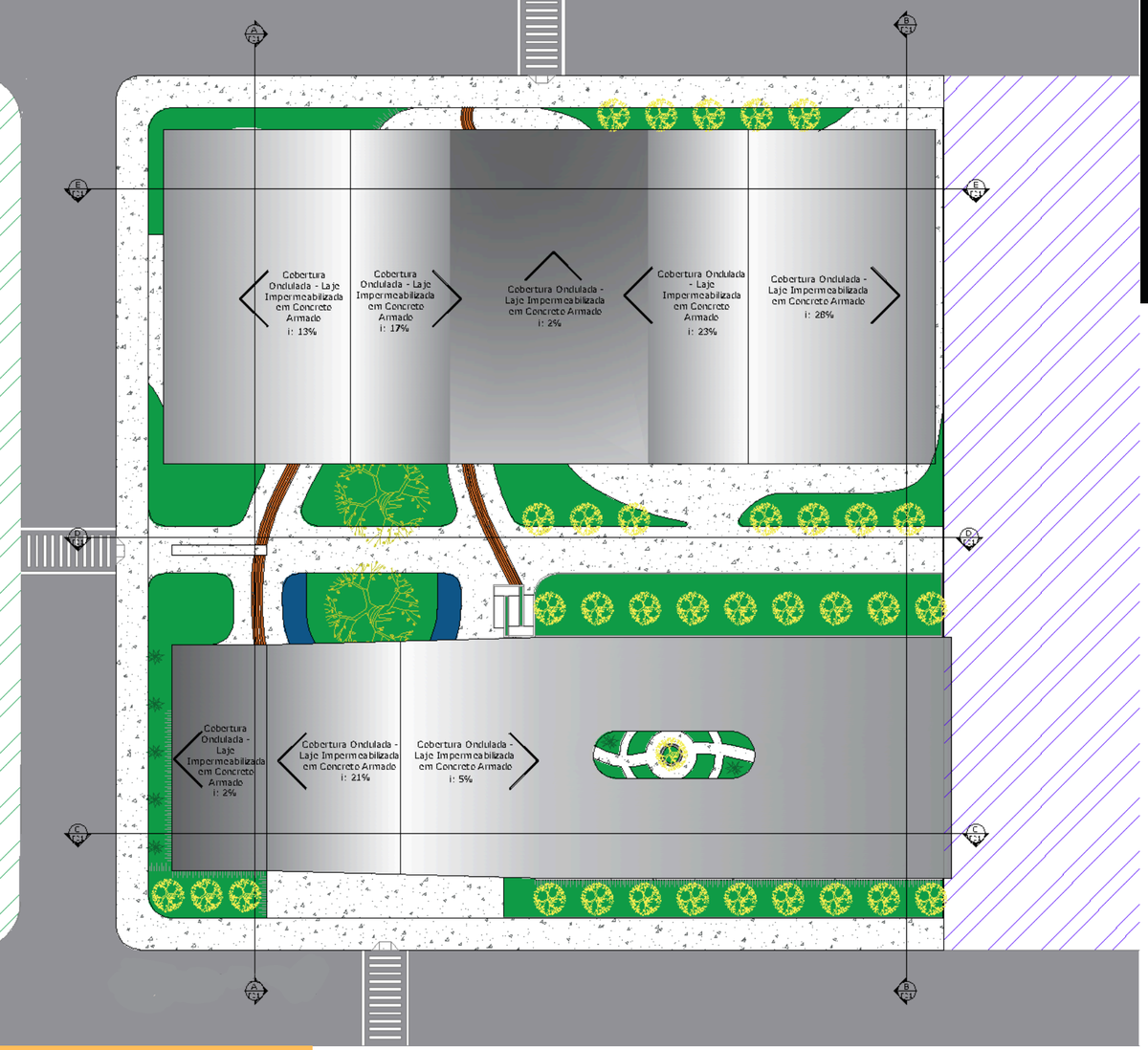




O bloco educacional foi concebido para oferecer oportunidades de formação e desenvolvimento aos jovens da comunidade. Ele abriga duas salas destinadas à realização de cursos tecnológicos, acompanhadas por uma sala de tecnologia e um laboratório multifuncional voltado para atividades de química e física, oferecendo suporte prático e incentivo à educação científica e técnica.

Além disso, o bloco conta com três salas culturais multiuso, projetadas para receber aulas e oficinas de dança, música, artes visuais e outras atividades culturais, promovendo o acesso à expressão artística e ao desenvolvimento criativo. Complementando esse conjunto, foi prevista uma ampla biblioteca com acesso livre para o público em geral, atendendo tanto os usuários do centro comunitário quanto os estudantes da escola vizinha, reforçando o caráter integrador do equipamento.

O bloco educacional também está equipado com banheiros coletivos e unidades acessíveis para pessoas com deficiência (PNE), garantindo conforto e acessibilidade a todos os usuários, em conformidade com as normas de inclusão e acessibilidade universal.



PROJETO

PLANTA DE COBERTURA

0 6 12 25 50

COMO É POSSÍVEL OBSERVAR, O PROJETO É COMPOSTO POR DUAS GRANDES COBERTURAS, SEPARADAS POR UMA PRAÇA CENTRAL DESCOBERTA.

À ESQUERDA DA PRAÇA, LOCALIZA-SE A COBERTURA QUE ABRIGA TODO O PROGRAMA ESPORTIVO E DE LAZER; À DIREITA, ENCONTRA-SE A COBERTURA QUE INTERLIGA OS BLOCOS ADMINISTRATIVO E EDUCACIONAL. AMBAS AS COBERTURAS SÃO EXECUTADAS EM CONCRETO ARMADO IMPERMEABILIZADO COM ACABAMENTO APARENTE, O QUE REFORÇA A IDENTIDADE ESTRUTURAL DO PROJETO.

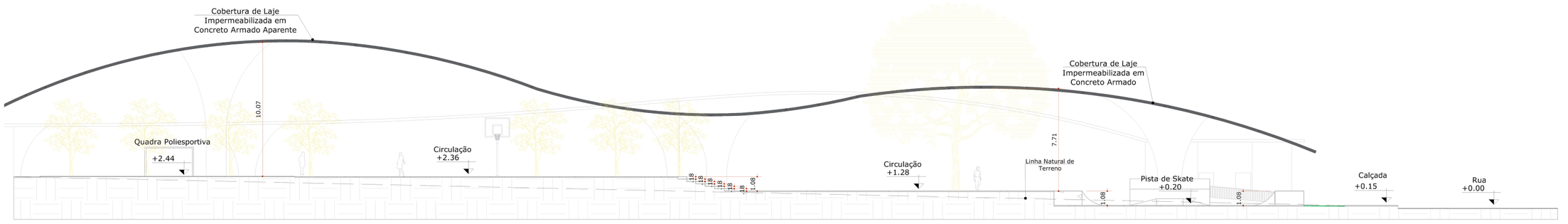
UM DOS ELEMENTOS MAIS MARCANTES DO CONJUNTO ARQUITETÔNICO ESTÁ NA ONDULAÇÃO DAS DUAS COBERTURAS, QUE SE DESTACA NÃO APENAS PELA SUA ESTÉTICA SINGULAR, MAS TAMBÉM PELOS EFEITOS ESPACIAIS E AMBIENTAIS QUE PROPORCIONA. AS CURVAS DO CONCRETO CONFEREM DINAMISMO E FLUIDEZ À COMPOSIÇÃO VOLUMÉTRICA, ROMPENDO COM A RIGIDEZ DA GEOMETRIA ORTOGONAL E CRIANDO UMA LINGUAGEM ARQUITETÔNICA PRÓPRIA E ENVOLVENTE.

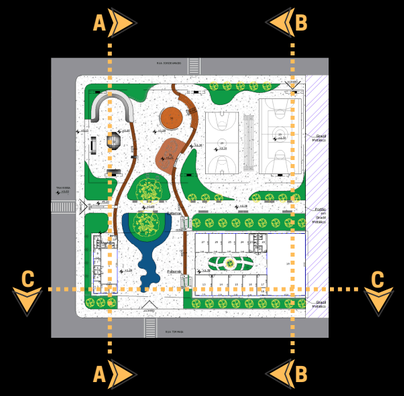
ESSA VARIAÇÃO FORMAL TAMBÉM SE REFLETE NO CORTE, ONDE É POSSÍVEL PERCEBER COMO A ALTURA DA COBERTURA SE ALTERA DE MANEIRA INTENCIONAL, ACOMPANHANDO O DESNÍVEL NATURAL DO TERRENO E RESPONDENDO ÀS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE CADA ESPAÇO.

MAIS DO QUE UM ELEMENTO FUNCIONAL E ESTÉTICO, A COBERTURA ONDULADA ATUA COMO UM VERDADEIRO CONVITE VISUAL. SUA FORMA INCOMUM DESPERTA A CURIOSIDADE DE QUEM PASSA PELO ENTORNO E INSTIGA O DESEJO DE EXPLORAR E USUFRUIR DOS ESPAÇOS DO CENTRO COMUNITÁRIO, REFORÇANDO SUA VOCAÇÃO COMO EQUIPAMENTO ABERTO, ACESSÍVEL E VOLTADO PARA O CONVÍVIO COLETIVO.

PROJETO

CORTE E-E



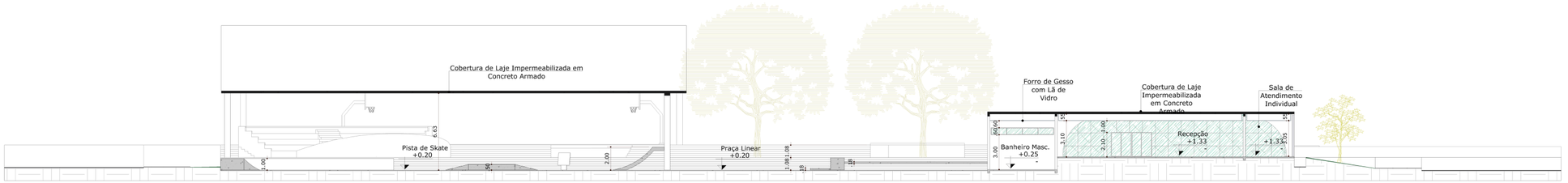


PROJETO
CORTES

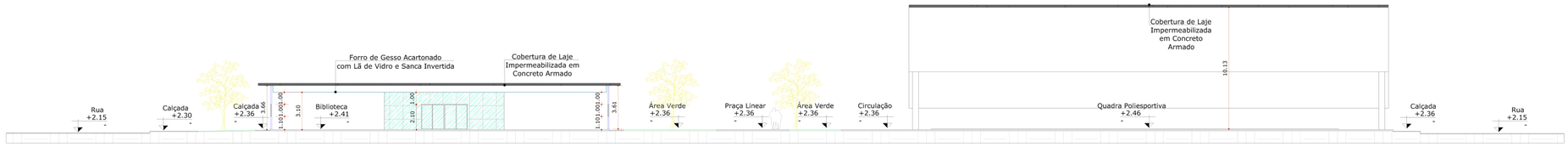
O CORTE APRESENTADO POSSIBILITA A COMPREENSÃO DA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL INTERNA DO EDIFÍCIO. NELE, OBSERVAM-SE AS PAREDES INTERNAS EM ALVENARIA QUE DELIMITAM OS AMBIENTES, PROPORCIONANDO ESTABILIDADE ESTRUTURAL, ISOLAMENTO ACÚSTICO E FACILITANDO A PASSAGEM DAS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS E HIDRÁULICAS.
DESTACA-SE TAMBÉM QUE O FORRO DE GESSO ACOMPANHA A ONDULAÇÃO DA COBERTURA, REFORÇANDO A LINGUAGEM FLUIDA DO PROJETO TANTO TÉCNICA QUANTO ESTETICAMENTE. ESSA CARACTERÍSTICA CRIA UMA VARIAÇÃO NO PÉ-DIREITO DOS AMBIENTES: ENQUANTO ALGUMAS ÁREAS POSSUEM ALTURAS MAIS ELEVADAS, O PONTO MAIS BAIXO ESTÁ NO BLOCO ADMINISTRATIVO, COM 3,10 METROS DE ALTURA INTERNA..

O FORRO É CONSTITUÍDO POR GESSO ACARTONADO COM ISOLAMENTO EM LÃ DE VIDRO EM SANCA INVERTIDA. A LÃ DE VIDRO É UM MATERIAL LEVE E DE ALTA PERFORMANCE, RECONHECIDO POR SUAS EXCELENTES PROPRIEDADES TÉRMICAS E ACÚSTICAS, QUE CONTRIBUEM PARA O CONFORTO TÉRMICO INTERNO. ALÉM DISSO A TÉCNICA EM SANCA INVERTIDA POSSIBILITA OCULTAR A ÁREA INTERNA DO FORRO, SENDO ESPECIALMENTE RELEVANTE DEVIDO À PRESENÇA DE PAREDES EXTERNAS EM PELE DE VIDRO, ASSEGURANDO UM ACABAMENTO ELEGANTE E A FUNCIONALIDADE DO SISTEMA.

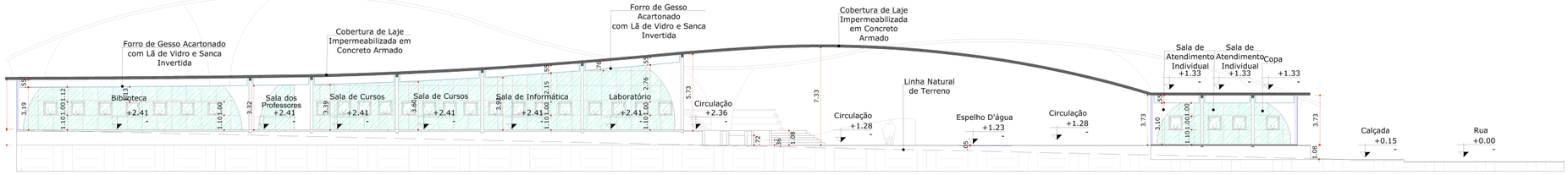
O PROJETO FOI DESENVOLVIDO CONSIDERANDO A TOPOGRAFIA EXISTENTE DO TERRENO, QUE APRESENTA UM DECLIVE DE APROXIMADAMENTE DOIS METROS. PARA SUPERAR ESSE DESNÍVEL DE FORMA FUNCIONAL E ACESSÍVEL, FORAM PREVISTAS ESCADAS E RAMPAS DISTRIBUÍDAS A CADA METRO, FACILITANDO A CIRCULAÇÃO ENTRE OS DIFERENTES NÍVEIS DA EDIFICAÇÃO.



A-A



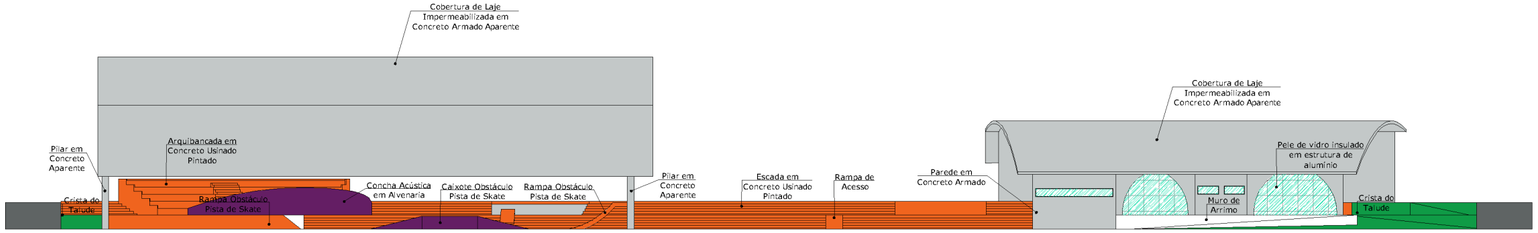
B-B



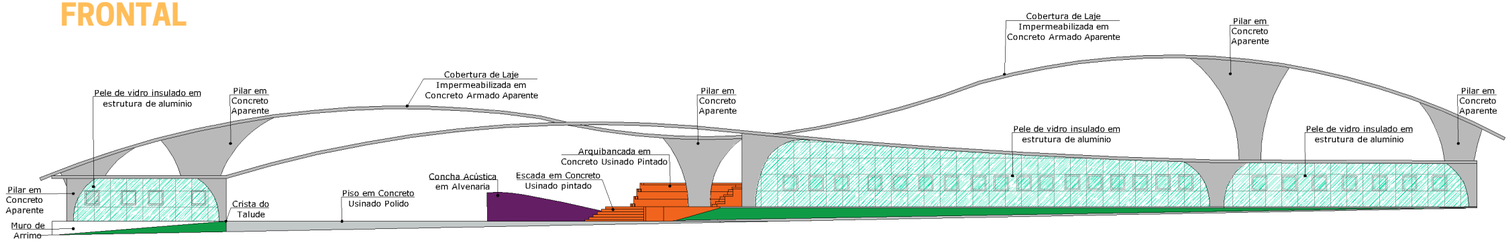
C-C

PROJETO

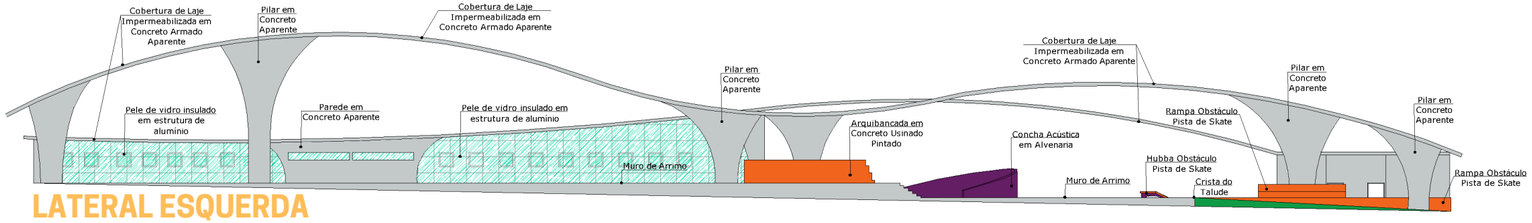
FACHADAS



FRONTAL



LATERAL DIREITA



LATERAL ESQUERDA

POSTERIOR

AO OBSERVAR AS FACHADAS DO PROJETO, É POSSÍVEL COMPREENDER A COMBINAÇÃO ENTRE ROBUSTEZ ESTRUTURAL E LEVEZA VISUAL QUE DEFINE A IDENTIDADE DO CENTRO COMUNITÁRIO. COMO COMENTADO ANTERIORMENTE, TODA A COBERTURA É EXECUTADA EM CONCRETO ARMADO APARENTE. SEGUINDO ESSA MESMA LINGUAGEM ESTÉTICA, TODOS OS PILARES E PAREDES ESTRUTURAIS DA EDIFICAÇÃO — COM EXCEÇÃO DAS ÁREAS ENVIDRAÇADAS — TAMBÉM UTILIZAM O CONCRETO APARENTE COMO ACABAMENTO PRINCIPAL, REFORÇANDO A UNIDADE VISUAL E A HONESTIDADE CONSTRUTIVA DO PROJETO.

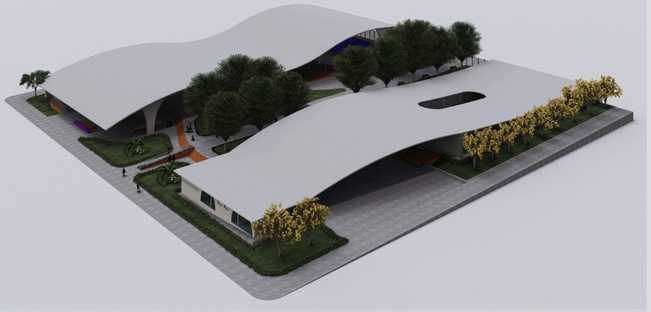
PARA EQUILIBRAR ESSA MATERIALIDADE MAIS DENSA E EXPRESSIVA, AS FACHADAS PRINCIPAIS CONTAM COM GRANDES PLANOS DE PELE DE VIDRO SUSTENTADOS POR UMA ESTRUTURA METÁLICA EM AÇO. ESSA SOLUÇÃO INTRODUZ LEVEZA E TRANSPARÊNCIA À COMPOSIÇÃO, PERMITINDO AMPLA ENTRADA DE LUZ NATURAL E CRIANDO UMA RELAÇÃO VISUAL DIRETA ENTRE OS ESPAÇOS INTERNOS E O ENTORNO. ALÉM DE SEU VALOR ESTÉTICO, O USO DA PELE DE VIDRO REFORÇA A IDEIA DE ABERTURA E ACESSIBILIDADE, ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA UM EQUIPAMENTO DE CARÁTER PÚBLICO E COMUNITÁRIO.

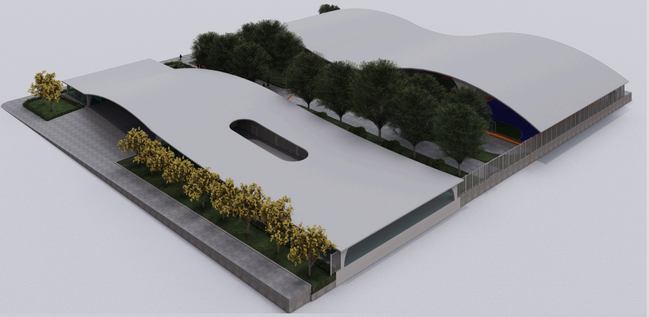
TODA A ÁREA DE PISO EXRTERNO E CALÇADAS É REVESTIDA COM CONCRETO USINADO POLIDO. O CONCRETO POLIDO OFERECE ALTA RESISTÊNCIA MECÂNICA, BAIXA NECESSIDADE DE MANUTENÇÃO E EXCELENTE DURABILIDADE.

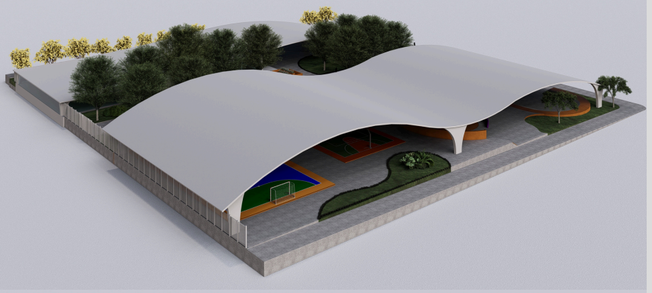
SUA SUPERFÍCIE CONTÍNUA E NIVELADA FACILITA A ACESSIBILIDADE, E A CIRCULAÇÃO DE PESSOAS. SUA APLICAÇÃO NAS CALÇADAS INTEGRA O PROJETO À PAISAGEM URBANA DE FORMA COESA E FUNCIONAL AJUDANDO A AMPLIAR A PERCEPÇÃO ESPACIAL, PROMOVENDO UMA TRANSIÇÃO MAIS FLUIDA ENTRE OS DIFERENTES AMBIENTES.

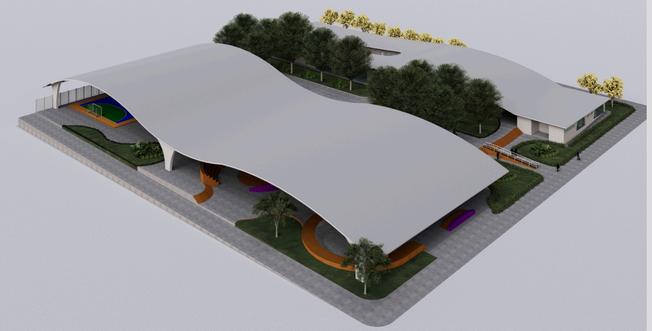
PROJETO

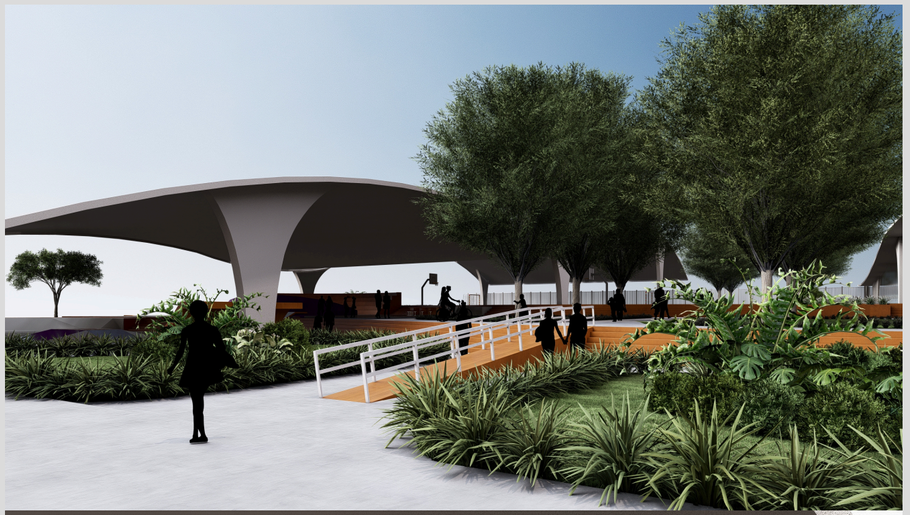
MAQUETE









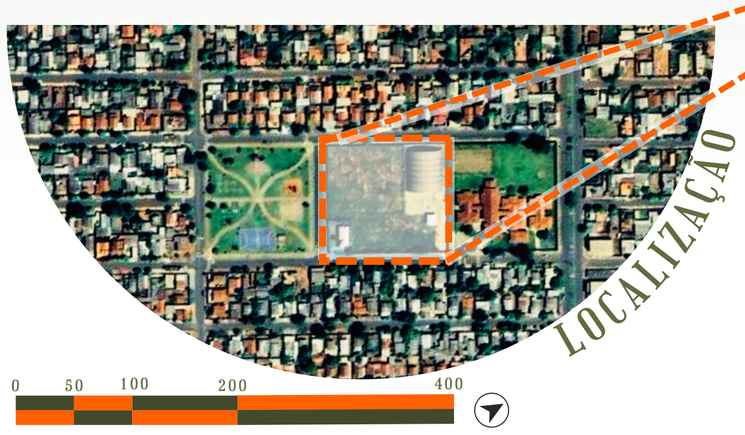


Centro Comunitário PARAÍSO

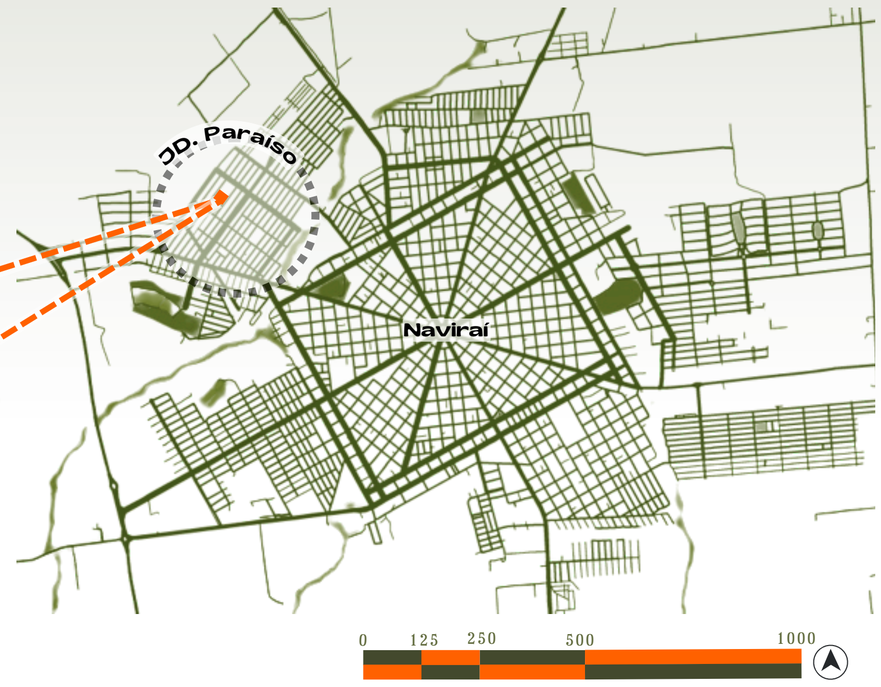
O Centro Comunitário Paraíso surgiu a partir de uma análise das necessidades de um bairro periférico, onde a falta de infraestrutura básica, espaços de lazer, saúde e educação são questões cruciais que afetam a qualidade de vida dos moradores. A proposta de criação do centro comunitário visa atender a essas necessidades, oferecendo um espaço central para atividades sociais, educacionais e recreativas. Essa intervenção pretende fortalecer o tecido social da comunidade e melhorar as condições de vida dos residentes.

A área de implantação do projeto está localizada na cidade de Naviraí-MS, no bairro Jardim Paraíso, entre as ruas Albino Montemazo, Tim Maia e a Avenida José Soares de Limeira. O terreno escolhido encontra-se entre dois espaços significativos: à direita, a praça Jardim Paraíso e à esquerda, a Escola Municipal de Ensino Fundamental José Carlos da Silva.

A proximidade com a escola e a praça é crucial para o fortalecimento do projeto, pois a integração desses dois espaços com o Centro Comunitário Paraíso irá potencializar seus objetivos, promovendo socialização, educação e acesso à informação. No entanto, a Praça Jardim Paraíso está atualmente degradada. Portanto, neste caso propõe-se que futuramente seja feita uma revitalização desse espaço, visando trazer ainda mais melhorias para o bairro e fortalecer o impacto positivo do projeto na comunidade.



LOCALIZAÇÃO



CONCEITO

SOCIZALIZAÇÃO · INTEGRAÇÃO · DIVERSÃO · CONHECIMENTO

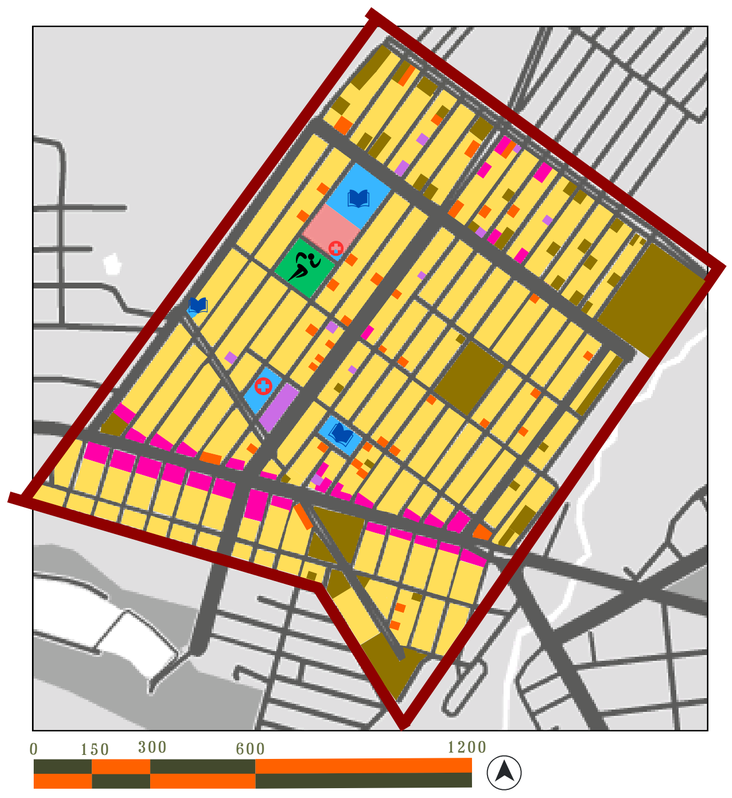
PARTIDO

O projeto do Centro Comunitário nasce da proposta de integrar três importantes equipamentos urbanos: a praça existente à esquerda, a Escola José Carlos à direita e o próprio centro comunitário. Essa conexão se materializa por meio de uma praça central e linear que atravessa o terreno, funcionando como um eixo articulador entre os espaços. O partido arquitetônico busca promover a continuidade urbana, fortalecer a convivência social e garantir acessibilidade, costurando o entorno e valorizando a vida comunitária.

Com o objetivo de promover melhorias significativas no bairro Jardim Paraíso, o projeto incorpora elementos essenciais para atender às demandas locais. As análises realizadas revelaram a carência de espaços adequados para esporte e lazer, além da necessidade de ampliar as opções educacionais para os jovens, por meio da oferta de cursos e atividades culturais. O centro comunitário foi concebido para suprir essas lacunas, oferecendo um espaço plural e inclusivo.

Para estimular a interação entre os moradores, o centro conta com um programa de necessidades cuidadosamente elaborado para responder às reais demandas da comunidade, garantindo um ambiente organizado, funcional e acolhedor para todos.

LEVANTAMENTO DE DADOS



Legenda

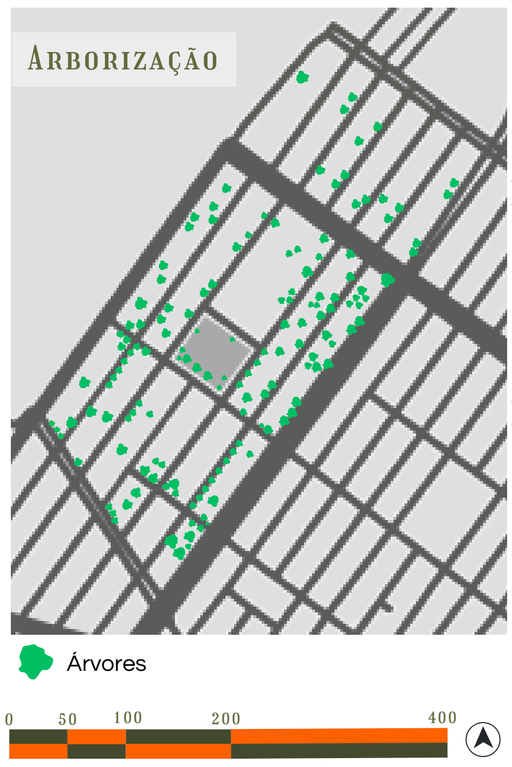
- Área de Intervenção
- Limite do Bairro
- Vias

Uso e ocupação do solo

- Residencial
- Uso misto
- Institucional
- Comercio e Serviços
- Religioso
- Esporte e Lazer
- Vazio

Equipamentos Urbanos

- Equipamentos de Saúde e Serviço Social
- Escola/Creche
- Equipamentos Esportvos



IMPLANTAÇÃO

PROGRAMA DE NECESSIDADES

SETOR	AMBIENTES	M²
ADMINISTRATIVO	RECEPÇÃO - 1 SALA DE ATENDIMENTO INDIVIDUAL (CRAS) - 2 COPA - 1 DEPÓSITO DE LIMPEZA - 1 SALA DE ARQUIVOS - 1 SALA ADMINISTRATIVA (CENTRO COMUNITÁRIO)	224
EDUCACIONAL	SALA DE CURSOS - 2 SALA DOS PROFESSORES - 1 COPA - 1 LABORATÓRIO - 1 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA - 1 SALA CULTURAL - 3 BIBLIOTECA - 1 BANHEIROS - 2 BANHEIROS PNE - 2	1093
ESPORTE E LAZER	QUADRA DE POLIESPORTIVA - 1 QUADRA DE BASQUETE - 1 PISTA DE SKATE - 1 BANHEIRO COLETIVO- 2 ANFITEATRO: 1 COZINHA COLETIVA: 1	2533

PARÂMETROS URBANÍSTICOS

Usos			Ocupação							
Permitidos	tolerados	Permissível	Porte max	Coeficiente aproveitamento	taxa de ocupação	Altura máxima	Recuo mínimo do a.p.	Taxa de permeabilizaçao	Afastamento lateral	Lote minimo
Residencial	-	-	Coletiva (4)	1	70%	02 pav(3)	2,00	10%	-	10/200
-	Comercial(1)	-	100m²	-	-	01 pav	2,00	10%	-	10/200
-	Serviço (1)	-	100m²	-	-	01 pav	2,00	10%	-	10/200
-	-	industria	100m²	-	-	-	-	-	-	-
-	-	Institucional	-	1	50% (5)	02 pav.	2,00	10%	-	10/200

(1) -- comercio e serviço de atendimento a vizinhança.
(2) – industria caseira vinculada a residência.
(3) – Será permitido o limite máximo de 4 pavimentos em conjuntos habitacionais ou edificação construída pelo poder público e que seja de interesse social, com taxa de ocupação de 50%.
(4) - habitação coletiva = mais de uma habitação por lote
(5) –. área de estacionamento, será de acordo com o Código de Obras

ESTUDO DE CASOS

CENTRO COMUNITÁRIO PLANTANDO SEMENTES

Localização: Ciudad de Guatemala

Arquitetos: Taller ACÁ

Área: 460 m²

Ano: 2023

Referência para o programa de necessidades

CENTRO DE APRENDIZAGEM ROLEX

Localização: Lausanne, Suíça

Arquiteto: SANAA

Material: Concreto, Aço e Vidro

Ano: 2004

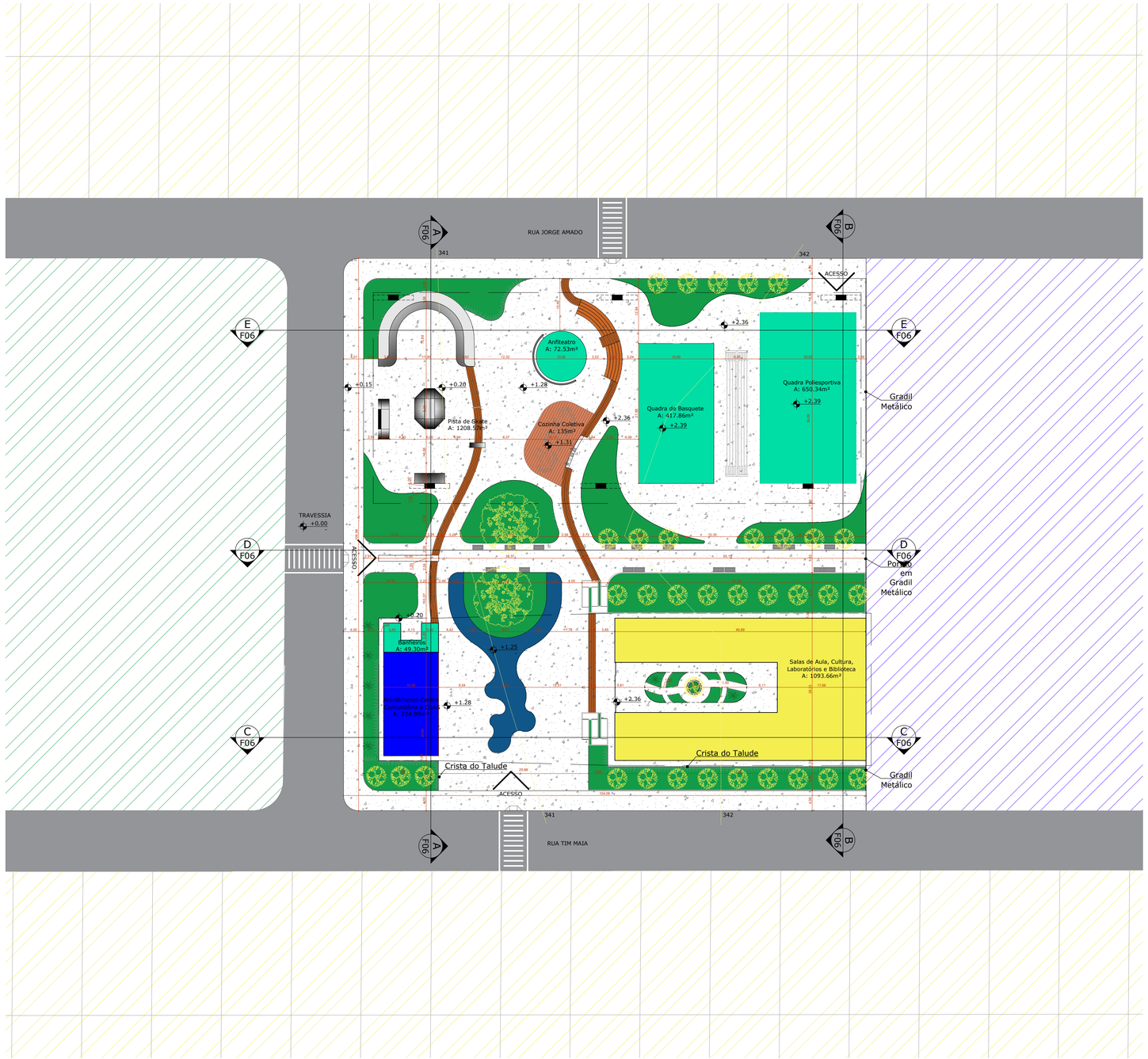
Referência para a forma e composição

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
DISCIPLINA: ATELIÊ DE PROJETO FINAL
ORIENTADOR:MARCELO CALLUCI

DISCENTE: LIDIANA FERREIRA DOS SANTOS

DATA:09/06/25
NAVIRAÍ/MS

PRANCHA 01/01



01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO A NÍVEL DE TERRENO
ESC. 1:500

TABELA PAISAGISMO				
PORTE	SÍMBOLO	NOME POPULAR	NOME CIENTIFICO	OBSERVAÇÕES
Grande		Tapira Coiana	Cássia Ferruginea	Árvore nativa do Brasil com altura variando entre 8 e 15 metros, copa ampla, diâmetro do tronco de 50 a 70 centímetros e flores amarelas perfumadas que florescem entre setembro e dezembro.
Pequeno		Flamboyan Mirin	Caesalpinia pulcherrima	Árvore nativa da América Central, de rápido crescimento. Sua copa tem um formato arredondado e pode atingir de 3 a 4 metros de altura. Suas flores são vermelhas, alaranjadas ou amarelas, dispostas em cachos paniculares, e a época de floração é entre setembro a abril.
Arbustivo		Piteira Azul	Agave	Planta arborescente ou herbáceas,de caule curto, originário da América Tropical, chegando de 1 à 2 m de altura, no seu estado vegetativo, podendo a haste floral atingir 5 à 7 m, folhagem de coloração azulada.
Gramínea		Grama Esmeralda	Zoysia japonica	Esta grama é uma espécie de gramínea rizomatosa, conhecida por suas folhas finas e coloração verde esmeralda. A Zoysia japonica é muito popular em jardins, parques e campos esportivos devido à sua resistência e facilidade de manutenção.

LEGENDA

- Escola Municipal José Carlos da Silva
- Praça Jardim Paraíso
- Parcelamento de Solo Existente
- Setor Administrativo
- Setor Educacional
- Setor Esporte e Lazer
- Calçada e Circulação Em concreto Usinado
- Deck de Madeira
- Espelho D'agua
- Área Permeável
- Ruas

UNIVERSIDADE:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

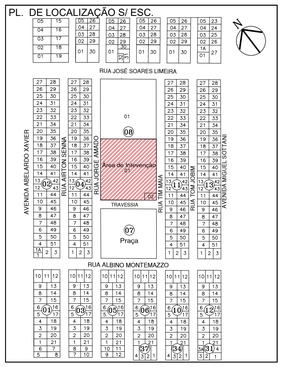
DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:
CENTRO COMUNITÁRIO JARDIM PARAÍSO

CAMPUS:
CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV

CONTEUDO:
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO A NÍVEL DE TERRENO E PAISAGISMO

PL. DE LOCALIZAÇÃO S/ ESC.



ÁREAS E PERCENTUAIS :

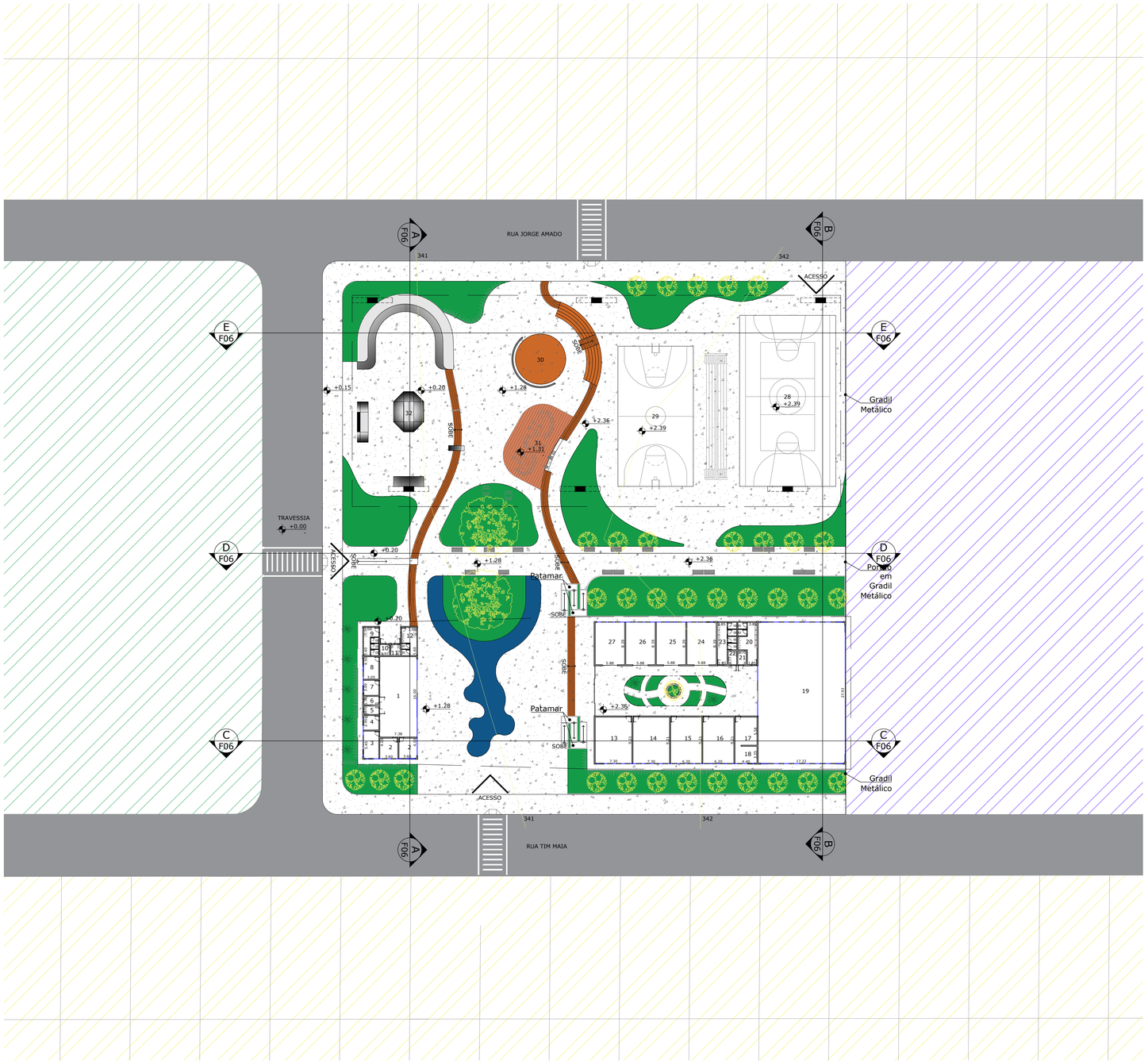
TERRENO	11.336 M²	
ÁREA EDIFICAÇÃO	6991,50 M²	61.67 %
ÁREA DE CALÇADA	2117 M²	18.67 %
ÁREA PERMEÁVEL	2228M²	19.65 %

DICENTE:
LIDIANA F. DOS SANTOS
RGA: 2020.1704.004-2

ORIENTADOR:
MARCELO CARLUCCI

DATA:
09 de JUNHO, 2025

PRANCHA:
01/07



02 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO A NÍVEL DE EDIFICAÇÃO
ESC. 1:500

QUADRO DE ÁREAS		
Indicação	Ambiente	M²
1	Recepção	118,08
2	Sala de Atendimento Individual - CRAS	14,40
3	Copa	16,62
4	Depósito de Limpeza	8,84
5	Banheiro Femino PNE	5,18
6	Banheiro Masculino PNE	5,18
7	Sala de Arquivos	9,15
8	Administrativo Centro Comunitário	13,72
9	Banheiro Feminino Público	16,80
10	Banheiro Feminino Publico PNE	4,35
11	Banheiro Masculino Publico PNE	4,35
12	Banheiro Masculino Publico	16,80
13	Laboratório Quimica/Fisica	67,23
14	Laboratório de Técnologia	67,23
15	Sala de Cursos	57,10
16	Sala de Cursos	57,10
17	Sala dos Professores	24,55
18	Copa	14,74
19	Biblioteca	480,95
20	Banheiro Feminino	26,66
21	Banheiro Feminino PNE	4,70
22	Banheiro Masculino PNE	4,70
23	Banheiro Masculino	26,66
24	Sala Cultural	49,33
25	Sala Cultural	49,33
26	Sala Cultural	49,33
27	Sala Cultural	49,33
28	Quadra Poliesportiva	650,34
29	Quadra de Basquete	417,86
30	Anfiteatro	72,53
31	Cozinha Coletiva	135
32	Pista de Skate	1208,57

LEGENDA

- Escola Municipal José Carlos da Silva
- Praça Jardim Paraíso
- Parcelamento de Solo Existente
- Calçada e Circulação Em concreto Usinado
- Deck de Madeira
- Espelho D'agua
- Área Permeável
- Ruas

UNIVERSIDADE:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

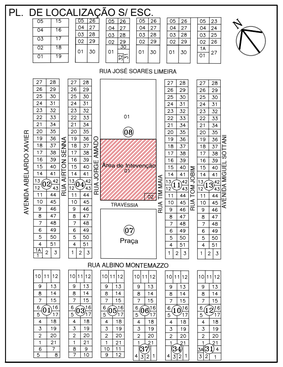
DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:
CENTRO COMUNITÁRIO JARDIM PARAÍSO

CAMPUS:
CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV

CONTEUDO:
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO A NÍVEL DE EDIFICAÇÃO E QUADRO DE ÁREAS

PL. DE LOCALIZAÇÃO S/ ESC.



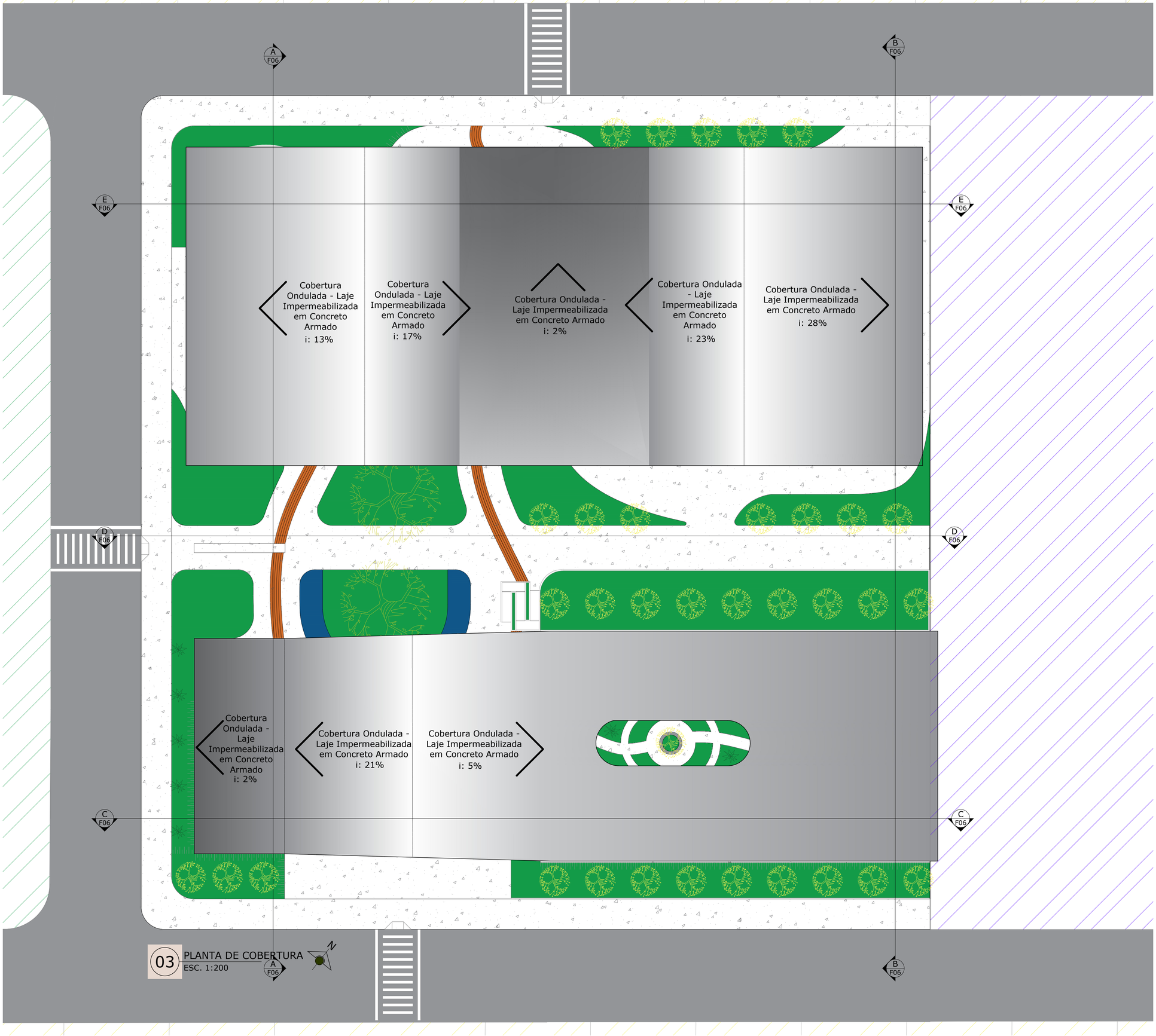
ÁREAS E PERCENTUAIS :		
TERRENO	11.336 M²	
ÁREA EDIFICAÇÃO	6991,50 M²	61.67 %
ÁREA DE CALÇADA	2117 M²	18.67 %
ÁREA PERMEÁVEL	2228M²	19.65 %

DICENTE:
LIDIANA F. DOS SANTOS
RGA: 2020.1704.004-2

ORIENTADOR:
MARCELO CARLUCCI

DATA:
09 de JUNHO, 2025

PRANCHA:
02/07



03 PLANTA DE COBERTURA
ESC. 1:200

UNIVERSIDADE:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

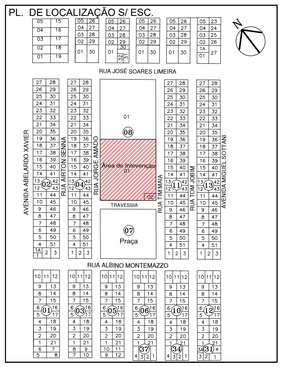
DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:
CENTRO COMUNITÁRIO JARDIM PARAÍSO

CAMPUS:
CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV

CONTEUDO:
PLANTA DE COBERTURA

PL. DE LOCALIZAÇÃO S/ ESC.



ÁREAS E PERCENTUAIS :

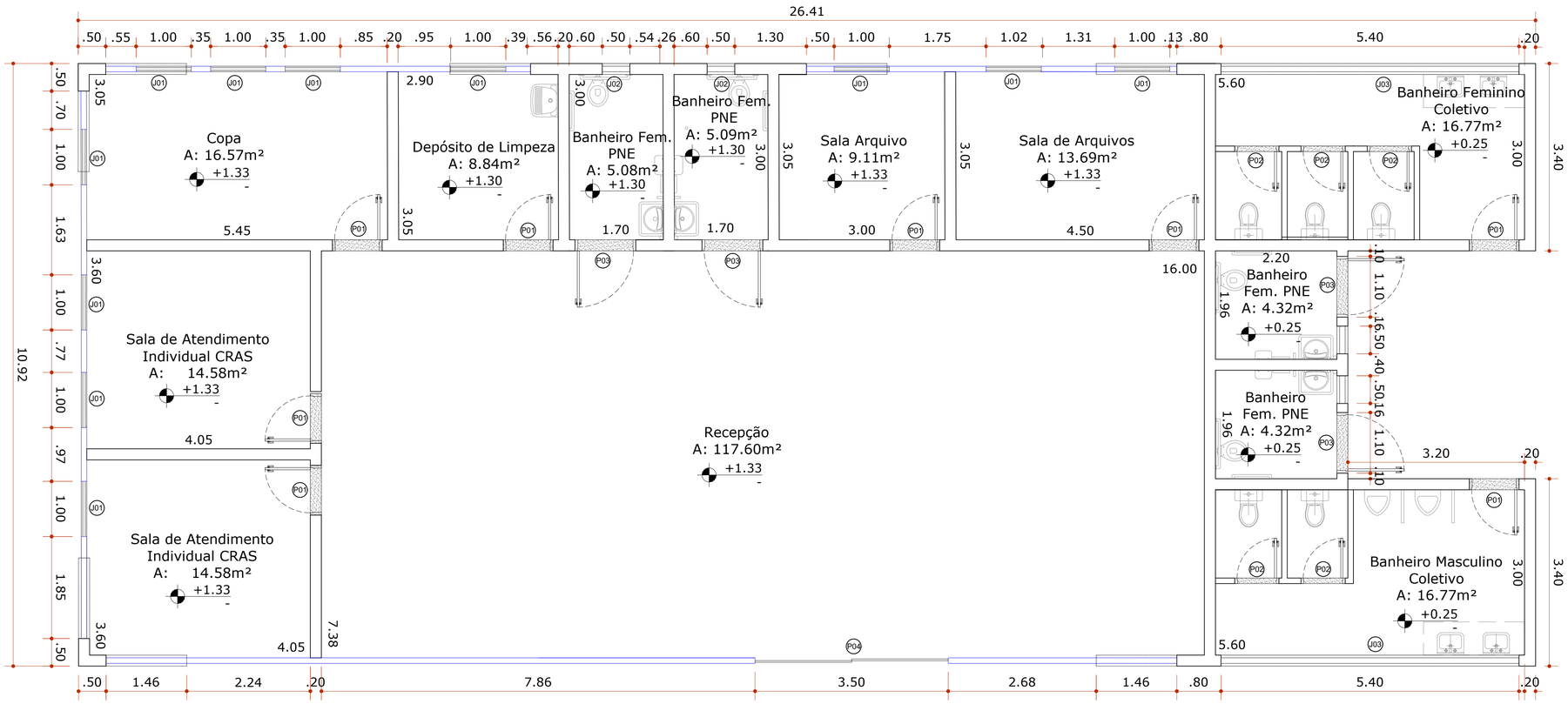
TERRENO	675 M²	
ÁREA EDIFICAÇÃO	495,83 M²	73,45 %
ÁREA DE CALÇADA	102,26 M²	15,14 %
ÁREA PERMEÁVEL	76,91 M²	11,39 %

DICENTE:
LIDIANA F. DOS SANTOS
RGA: 2020.1704.004-2

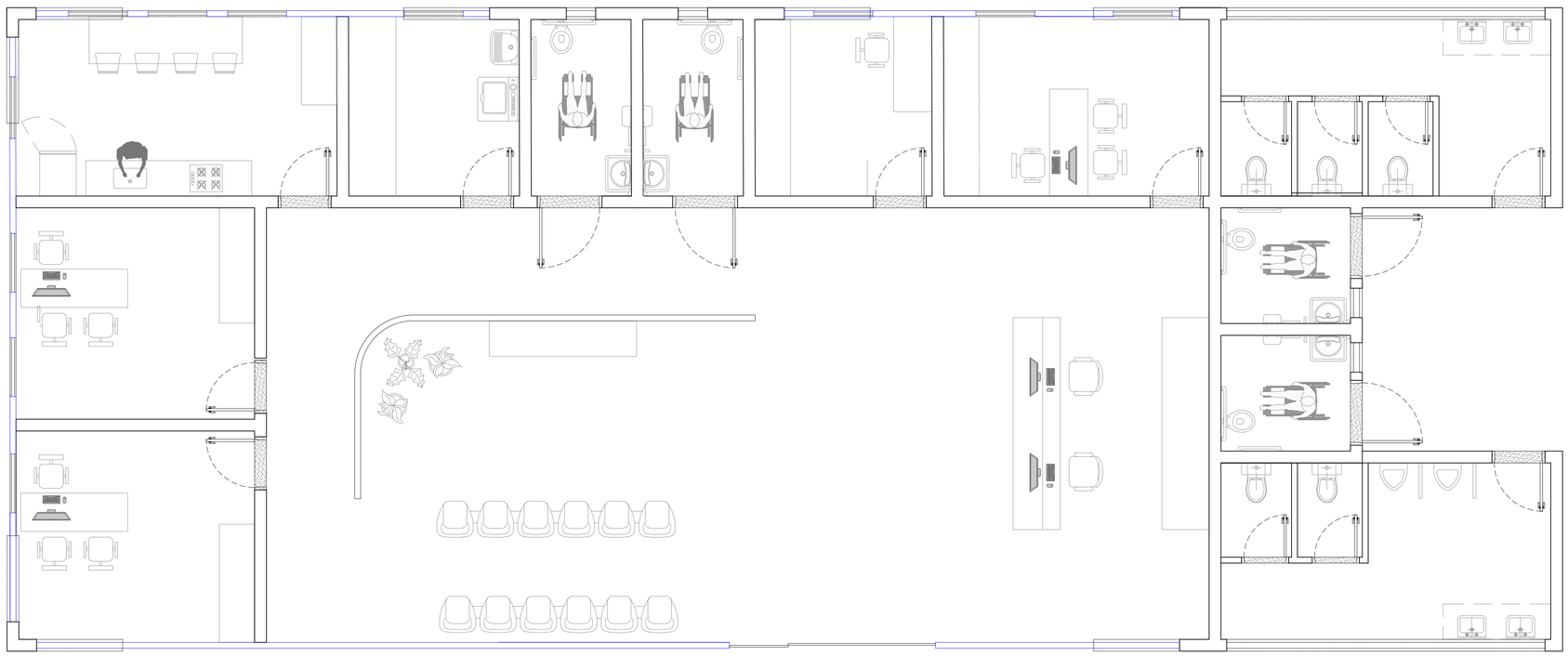
ORIENTADOR:
MARCELO CARLUCCI

DATA:
09 de JUNHO, 2025

PRANCHA:
03/07



04 PLANTA BAIXA
ESC. 1:50



05 PLANTA DE LAYOUT
ESC. 1:50

JANELAS					
COD	LARGURA (M)	ALTURA (M)	PEITORIL (M)	QTDE	DESCRIÇÃO
J01	1,00	1,00	1,10	55	JANELA - VIDRO - ALUMINIO - MAXIM AR - 1 FOLHA
J02	0,50	0,50	1,60	4	JANELA - VIDRO - ALUMINIO - MAXIM AR - 1 FOLHA
J03	5,40	0,50	1,60	2	JANELA - VIDRO - ALUMINIO - MAXIM AR - 8 FOLHAS
J04	7,70	0,50	1,60	1	JANELA - VIDRO - ALUMINIO - MAXIM AR - 14 FOLHAS

PORTAS				
COD	LARGURA (M)	ALTURA (M)	QTDE	DESCRIÇÃO
P01	0,80	2,10	8	PORTA - MADEIRA - ABRIR - 1 FOLHA
P02	0,70	2,10	11	PORTA - METÁLICA - ABRIR - 1 FOLHA
P03	1,00	2,10	13	PORTA - MADEIRA - ABRIR - 1 FOLHA
P04	3,50	2,10	1	PORTA - VIDRO - CORRER - 2 FOLHAS
P05	3,00	2,10	4	PORTA - VIDRO - CORRER - 2 FOLHAS
P06	4,00	2,10	2	PORTA - VIDRO - CORRER - 2 FOLHAS

UNIVERSIDADE:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

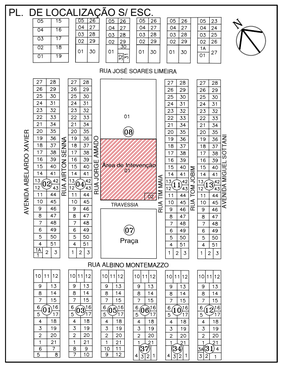
DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:
CENTRO COMUNITÁRIO JARDIM PARAÍSO

CAMPUS:
CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV

CONTEUDO:
PLANTA BAIXA E DE LAYOUT BLOCO ADMINISTRATIVO, BANHEIROS E QUADRO DE ESQUADRIAS

PL. DE LOCALIZAÇÃO S/ ESC.



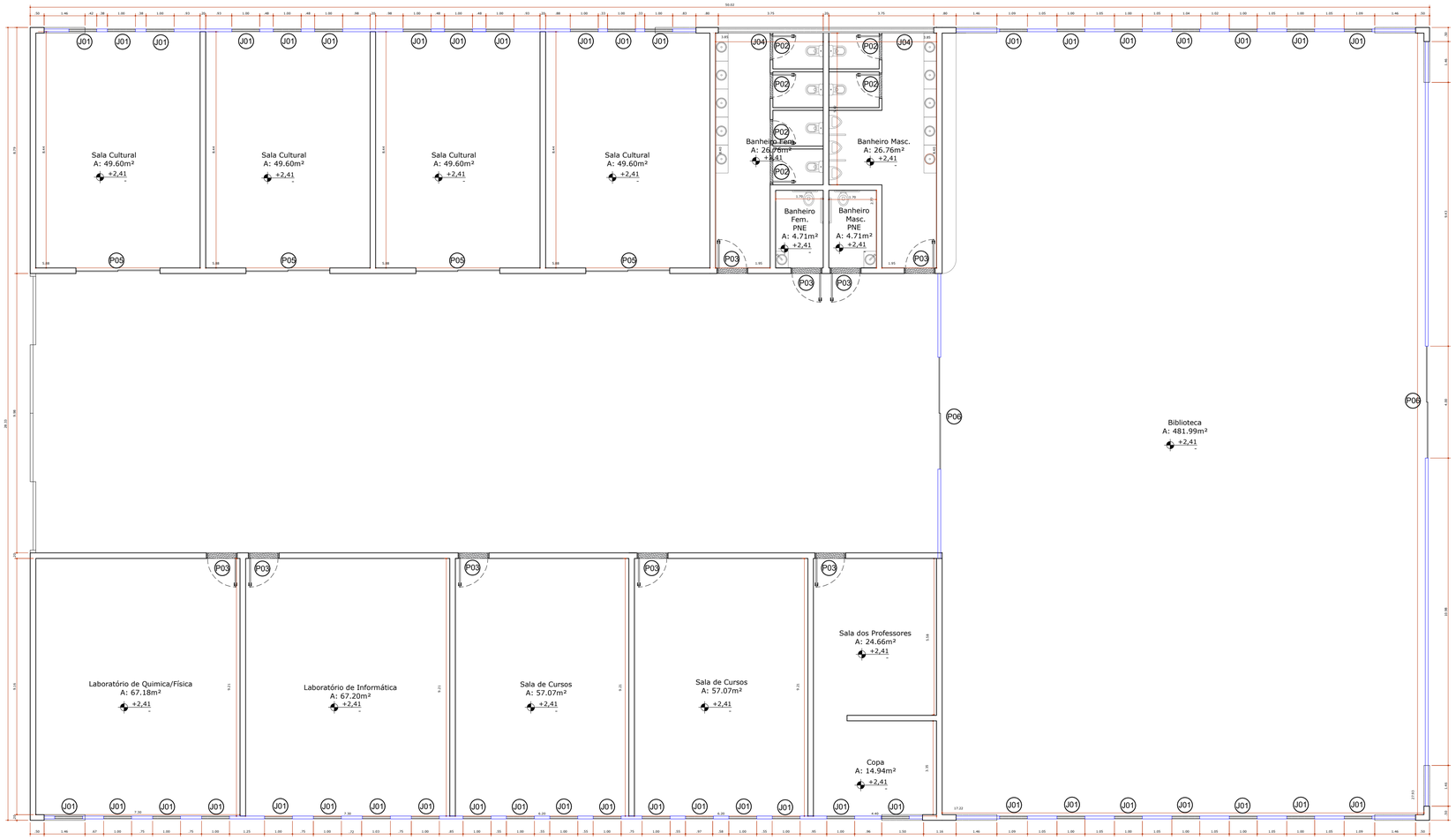
ÁREAS E PERCENTUAIS :		
TERRENO	11.336 M²	
ÁREA EDIFICAÇÃO	6991,50 M²	61.67 %
ÁREA DE CALÇADA	2117 M²	18.67 %
ÁREA PERMEÁVEL	2228M²	19.65 %

DICENTE:
LIDIANA F. DOS SANTOS
RGA: 2020.1704.004-2

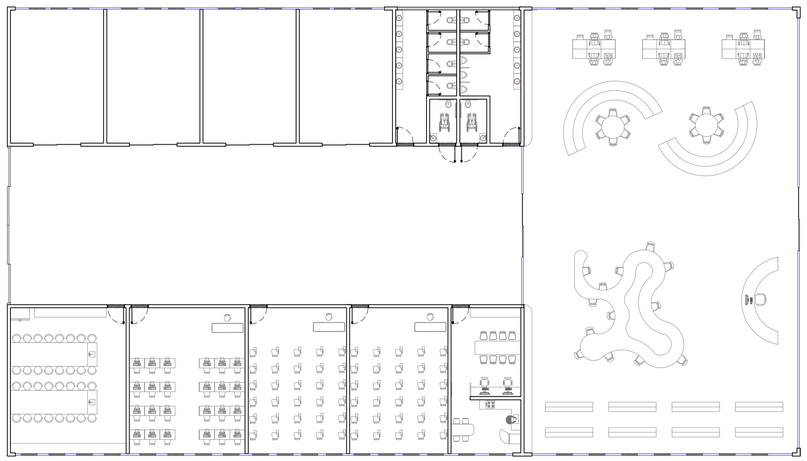
ORIENTADOR:
MARCELO CARLUCCI

DATA:
09 de JUNHO, 2025

PRANCHA:
04/07



06 PLANTA BAIXA
ESC. 1:100



07 PLANTA DE LAYOUT
ESC. 1:200

JANELAS					
COD	LARGURA (M)	ALTURA (M)	PEITORIL (M)	QTDE	DESCRIÇÃO
J01	1,00	1,00	1,10	55	JANELA - VIDRO - ALUMINIO - MAXIM AR - 1 FOLHA
J02	0.50	0,50	1,60	4	JANELA - VIDRO - ALUMINIO - MAXIM AR - 1 FOLHA
J03	5,40	0,50	1,60	2	JANELA - VIDRO - ALUMINIO - MAXIM AR - 8 FOLHAS
J04	7,70	0,50	1,60	1	JANELA - VIDRO - ALUMINIO - MAXIM AR - 14 FOLHAS

PORTAS				
COD	LARGURA (M)	ALTURA (M)	QTDE	DESCRIÇÃO
P01	0,80	2,10	8	PORTA - MADEIRA - ABRIR - 1 FOLHA
P02	0,70	2,10	11	PORTA - METÁLICA - ABRIR - 1 FOLHA
P03	1,00	2,10	13	PORTA - MADEIRA - ABRIR - 1 FOLHA
P04	3,50	2,10	1	PORTA - VIDRO - CORRER - 2 FOLHAS
P05	3,00	2,10	4	PORTA - VIDRO - CORRER - 2 FOLHAS
P06	4,00	2,10	2	PORTA - VIDRO - CORRER - 2 FOLHAS

UNIVERSIDADE:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

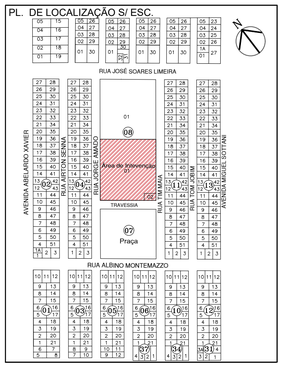
DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:
CENTRO COMUNITÁRIO JARDIM PARAÍSO

CAMPUS:
CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV

CONTEUDO:
PLANTA BAIXA E DE LAYOUT BLOCO DE ENSINO E QUADRO DE ESQUADRIAS

PL. DE LOCALIZAÇÃO S/ ESC.



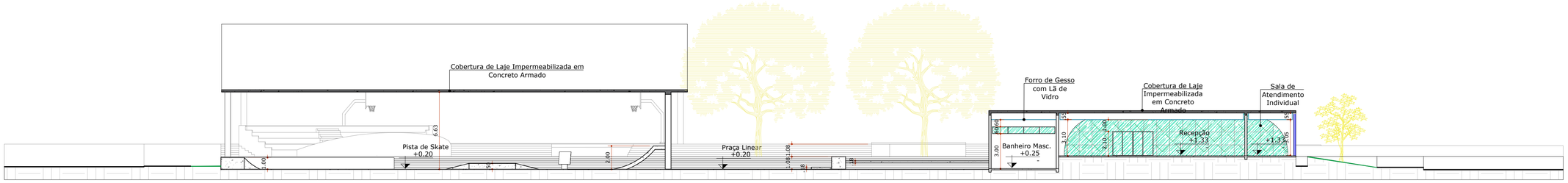
ÁREAS E PERCENTUAIS :		
TERRENO	11.336 M²	
ÁREA EDIFICAÇÃO	6991,50 M²	61.67 %
ÁREA DE CALÇADA	2117 M²	18.67 %
ÁREA PERMEÁVEL	2228M²	19.65 %

DICENTE:
LIDIANA F. DOS SANTOS
RGA: 2020.1704.004-2

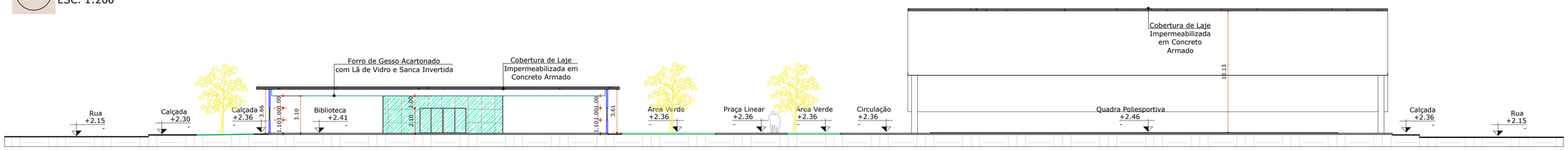
ORIENTADOR:
MARCELO CARLUCCI

DATA:
09 de JUNHO, 2025

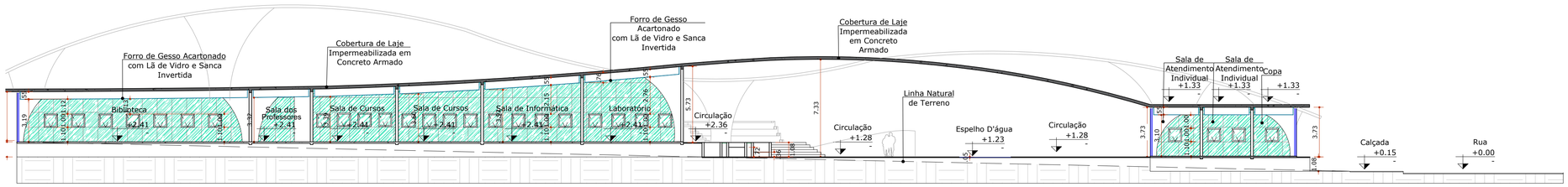
PRANCHA:
05/07



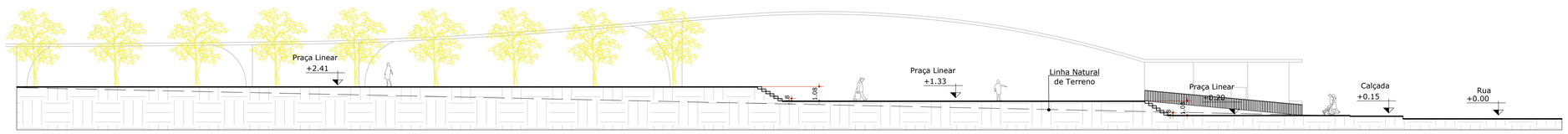
08 CORTE A-A
ESC. 1:200



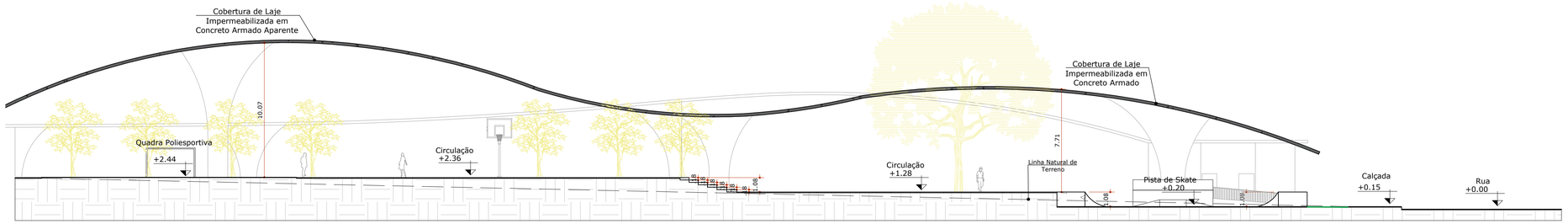
09 CORTE B-B
ESC. 1:200



10 CORTE C-C
ESC. 1:200



11 CORTE D-D
ESC. 1:200



12 CORTE E-E
ESC. 1:200

UNIVERSIDADE:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

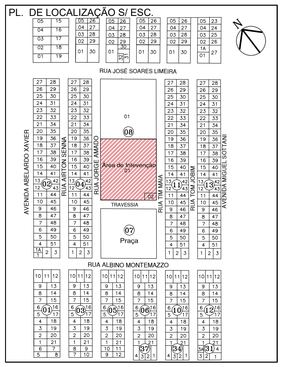
DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:
CENTRO COMUNITÁRIO JARDIM PARAÍSO

CAMPUS:
CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV

CONTEUDO:
CORTES

PL. DE LOCALIZAÇÃO S/ ESC.



ÁREAS E PERCENTUAIS :

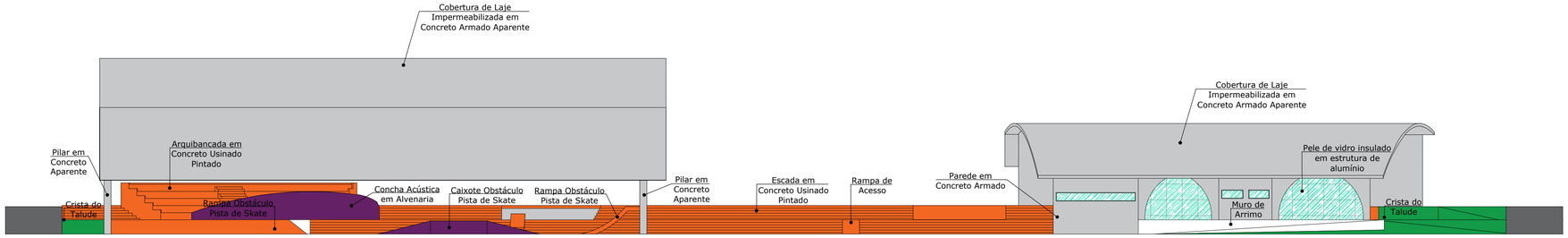
TERRENO	11.336 M²	
ÁREA EDIFICAÇÃO	6991,50 M²	61.67 %
ÁREA DE CALÇADA	2117 M²	18.67 %
ÁREA PERMEÁVEL	2228M²	19.65 %

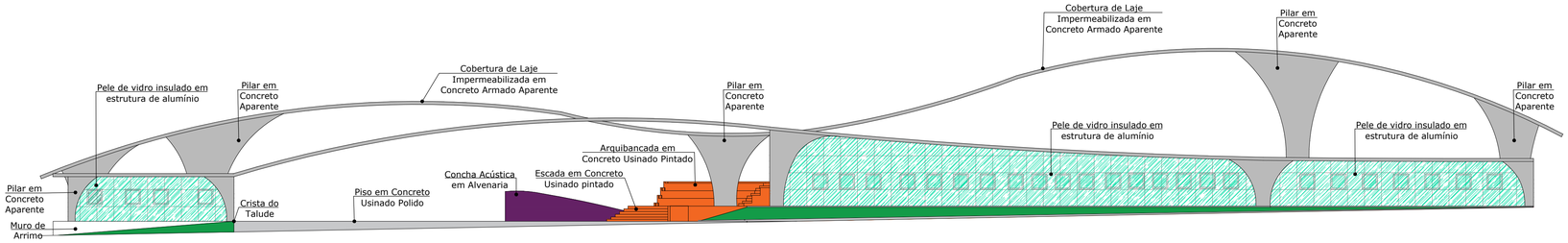
DICENTE:
LIDIANA F. DOS SANTOS
RGA: 2020.1704.004-2

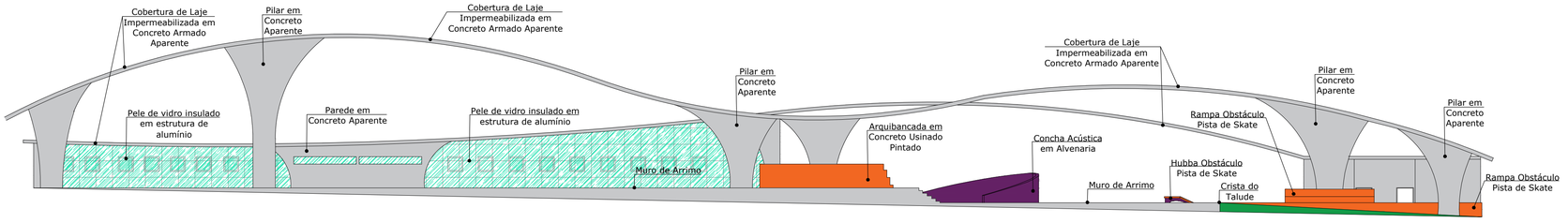
ORIENTADOR:
MARCELO CARLUCCI

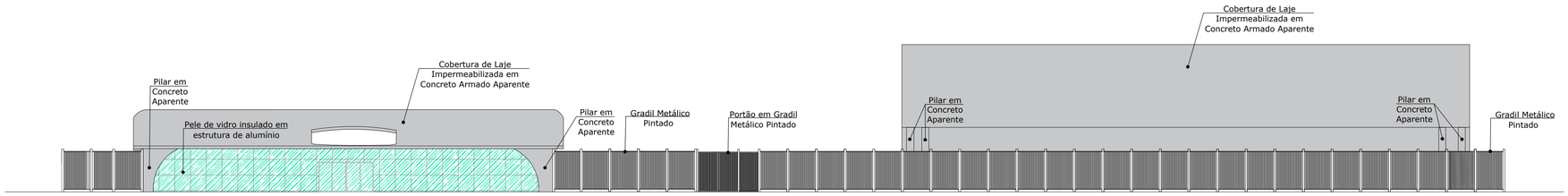
DATA:
09 de JUNHO, 2025

PRANCHA:
06/07

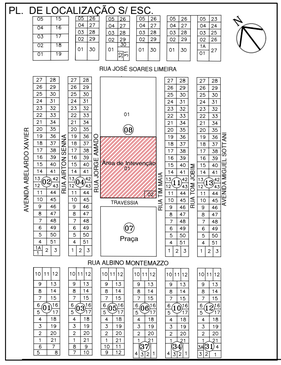








16 VISTA POSTERIOR
ESC. 1:200



UNIVERSIDADE:
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

DISCIPLINA:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

PROJETO:
CENTRO COMUNITÁRIO JARDIM PARAÍSO

CAMPUS:
CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV

CONTEUDO:
FACHADAS

PL. DE LOCALIZAÇÃO S/ ESC.

ÁREAS E PERCENTUAIS :

TERRENO	11.336 M²	
ÁREA EDIFICAÇÃO	6991,50 M²	61.67 %
ÁREA DE CALÇADA	2117 M²	18.67 %
ÁREA PERMEÁVEL	2228M²	19.65 %

DICENTE:
LIDIANA F. DOS SANTOS
RGA: 2020.1704.004-2

ORIENTADOR:
MARCELO CARLUCCI

DATA:
14 de MAIO, 2024

PRANCHA:
07/07

MAQUETE

CENTRO COMUNITÁRIO PARAÍSO

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

ATA DE DEFESA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - ARQUITETURA E URBANISMO/ CPNV

Título: Centro Comunitário para o bairro Jardim Paraíso: Uma intervenção arquitetônica, urbanística e social em um bairro periférico.	
Data da defesa: 26 de junho de 2025	
Local: CPNV - Laboratório de desenho	**Horário:** 14h30min.
Orientador (a): Marcelo Carlucci	
Acadêmico (a): Lidiana Ferreira dos Santos	
RGA: 2020.1704.004-2	

BANCA EXAMINADORA

	Membro	Titulação	Instituição
Presidente (Orientador)	Marcelo Carlucci	Doutorado	**Universidade Federal de Mato Gross**
Avaliador UFMS	Marcelo Carlucci	Doutorado	**Universidade Federal de Mato Gross**
Avaliador Externo	Ludimila Zaquetti Belo	Graduação	**Anhanguera - Campo Gr**

Após os procedimentos de apresentação oral, arguição e defesa, o(a) acadêmico(a) foi considerado(a):
(X) Aprovado(a) ( ) Reprovado(a)

Terminada as considerações, a sessão foi dada por encerrada, sendo lavrada a presente ata, que segue assinada pela banca examinadora.

Naviraí (MS), 26 de Junho de 2025

Documento assinado eletronicamente por **Marcelo Carlucci**, **Professor do Magisterio Superior**, em 26/06/2025, às 15:49, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Ramon Fortunato Gomes**, **Professor do Magisterio Superior**, em 26/06/2025, às 16:02, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **LUDIMILA ZAQUETTI BELO**, **Usuário Externo**, em 30/06/2025, às 10:05, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

Documento assinado eletronicamente por **Lidiana Ferreira dos Santos**, **Usuário Externo**, em 03/07/2025, às 08:37, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5704971** e o código CRC **E9BC2996**.

CAMPUS DE NAVIRAÍ
Rodovia MS 141, Km 04, Saída para Ivinhema Cx Postal 103
Fone: (67) 3409-3401
CEP 79950-000 - Naviraí - MS